



Relatório Mensal de Investimentos

FEVEREIRO DE 2025

Relatório Mensal de Investimentos

FEVEREIRO 2025

O Relatório

Este documento busca dar maior governança e transparência às movimentações financeiras mensais do PREVINA, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, bem como fundamenta as aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Sendo publicado no site do PREVINA, após aprovação dos conselhos, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mercado financeiro, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos** no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere (DEZEMBRO), juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**



1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em janeiro de 2025, o saldo total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 159.079.864,90. A rentabilidade no mês foi de 1,28%, bem acima da meta de 0,59%.

Em dezembro, o Value at Risk (VaR) da carteira foi de 1,20% no mês e 4,16% no acumulado de 12 meses. Em janeiro, ambos os indicadores tiveram um aumento sutil, com o VaR mensal subindo para 1,21% e o VaR acumulado em 12 meses chegando a 4,18%. Essa leve variação sugere uma estabilidade da carteira, com oscilações controladas no curto prazo, sem indicar uma mudança significativa no nível de risco.

O VaR (Value at Risk) é uma medida estatística que estima a perda máxima potencial de uma carteira em um determinado período, considerando o retorno esperado, o desvio padrão dos retornos diários e um nível de confiança probabilístico, assumindo uma distribuição normal. Quanto maior o VaR, maior o risco da carteira.

Conforme mencionado no relatório anterior, o cenário segue desafiador, com incertezas fiscais e a perspectiva de novas elevações na taxa de juros. Diante desse contexto, o Comitê mantém sua estratégia de mitigação de riscos, buscando reduzir a volatilidade da carteira e assegurar retornos compatíveis com a meta de rentabilidade. Essa abordagem continua fundamental para preservar a estabilidade dos investimentos em um ambiente de elevada oscilação nos mercados interno e externo.

1.1 Panorama geral

Em janeiro, a carteira de investimentos do PREVINA apresentou um desempenho positivo de 1,28%, superando significativamente a meta de rentabilidade do mês, que foi de 0,59%. A seguir, destacamos os principais fatores que contribuíram para esse resultado:

Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M)



O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) avançou 0,27% em janeiro, mas desacelerou em relação a dezembro, quando havia registrado alta de 0,94%. Com esse resultado, o índice acumula alta de 6,75% nos últimos 12 meses. Em janeiro de 2024, o IGP-M havia subido 0,07% no mês, porém ainda registrava queda acumulada de 3,32% em 12 meses..

Os componentes do IGP-M apresentaram variações distintas em dezembro, destacando os seguintes pontos:

- **IPA (Índice de Preços ao Produtor Amplo):** Em janeiro, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) desacelerou para 0,24%, após alta de 1,21% em dezembro. O recuo foi influenciado principalmente pela queda de 0,75% no grupo de Matérias-Primas Brutas, que havia subido 2,35% no mês anterior. Já os Bens Intermediários registraram alta de 1,26%, acima dos 0,47% de dezembro.

- **IPC (Índice de Preços ao Consumidor):** O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) subiu 0,14% em janeiro, levemente acima da variação de 0,12% no mês anterior. A alta foi impulsionada pelos grupos de Saúde, Alimentação, Vestuário e Transportes, enquanto Habitação, Despesas Diversas e Comunicação apresentaram desaceleração.

- **INCC (Índice Nacional de Custo da Construção):** O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) acelerou para 0,71% em janeiro, acima dos 0,51% de dezembro. O avanço foi puxado pelo grupo Mão de Obra, que subiu de 0,53% para 1,13%, enquanto Materiais e Equipamentos registraram leve desaceleração.

O IGP-M segue como referência para reajustes de tarifas públicas e contratos, sendo calculado com base no desempenho do IPA (60%), IPC (30%) e INCC (10%).

Mais detalhes podem ser encontrados no site oficial do FGV IBRE.

Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Em janeiro, o IPCA foi de 0,16%, registrando a menor taxa para o mês desde a implantação do Plano Real em 1994 e ficando 0,36 ponto percentual abaixo de dezembro (0,52%). Nos últimos 12 meses, o índice acumula alta de 4,56%. O principal impacto veio do grupo Transportes, que subiu 1,30% e contribuiu com 0,27 p.p., seguido por Alimentação e Bebidas, que avançou 0,96% (0,21 p.p.). Por outro lado, o grupo Habitação recuou 3,08% (-0,46 p.p.), ajudando a conter a alta do índice no mês.

Política Monetária

O Comitê de Política Monetária (Copom) se reuniu nos dias 28 e 29 de janeiro e decidiu, por unanimidade, elevar a taxa Selic em 1,00 ponto percentual, para 13,25% ao ano, conforme já havia sinalizado na reunião anterior.

- Cenário Externo

O Copom observou que a economia e o mercado de trabalho seguem aquecidos, impulsionados pelo consumo das famílias e investimentos, apesar da política monetária restritiva. No entanto, há sinais de possível desaceleração futura.

- Cenário Doméstico

No Brasil, o Comitê observou que a economia e o mercado de trabalho seguem aquecidos, impulsionados pelo consumo das famílias e investimentos, apesar da política monetária restritiva. No entanto, há sinais de possível desaceleração futura.

- Inflação e Riscos

A inflação de curto prazo continua pressionada, e as expectativas inflacionárias aumentaram, tornando mais difícil a convergência da inflação à meta. As projeções apontam inflação de 5,2% para 2025 e 4,0% para o terceiro trimestre de 2026.

O Copom ressaltou riscos para a inflação, como o superaquecimento da economia e a influência das políticas econômicas externas na taxa de câmbio. No lado contrário, uma desaceleração global intensa ou doméstica mais forte poderia ajudar a reduzir a inflação.

- Próximos Passos

Ficou claro a intenção de manter o ciclo de alta da Selic, com possibilidade de um novo aumento de 1,00 p.p. na próxima reunião, reforçando seu compromisso com a estabilidade da inflação.

BRASIL

• Taxa de Desemprego no Brasil



Em 2024, a taxa de desemprego no Brasil atingiu 6,6%, marcando o menor índice desde o início da série histórica em 2012. Esse resultado foi impulsionado pela queda de 1,1 milhão no número de pessoas desocupadas, que totalizou 7,4 milhões, o menor número desde 2014. A população ocupada também alcançou um recorde de 103,3 milhões, representando um aumento de 2,6% em relação a 2023 e de 15,2% em comparação a 2012. Esses dados refletem uma recuperação significativa no mercado de trabalho brasileiro.

• Dívida Pública e Déficit Fiscal

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) do Brasil fechou 2024 em 76,1% do PIB, o que corresponde a aproximadamente R\$ 9 trilhões. Embora tenha recuado em relação aos 77,7% registrados em novembro, o índice ainda foi superior ao observado em 2023 (73,8%). O setor público consolidado teve um déficit primário de R\$ 47,6 bilhões (0,40% do PIB), uma melhora significativa frente ao déficit de R\$ 249,1 bilhões (2,28% do PIB) em 2023. Em dezembro, o governo apresentou um superávit de R\$ 15,7 bilhões, o que ajudou a reduzir a relação dívida/PIB em 1,6 ponto percentual. Já a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) alcançou 61,1% do PIB, totalizando R\$ 7,2 trilhões.

• Arrecadação Tributária

O governo federal arrecadou um total de R\$ 2,709 trilhões em tributos em 2024, estabelecendo um recorde histórico. Esse montante representou um aumento real de 9,5% em relação ao ano anterior. Em dezembro, a arrecadação atingiu R\$ 261,2 bilhões, 9,62% superior ao mesmo mês de 2023. O crescimento da arrecadação foi impulsionado pelo desempenho da economia e pela retomada da tributação sobre combustíveis e fundos exclusivos.

• Relações Internacionais e Comércio com os EUA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que, caso o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, aumente as tarifas sobre produtos brasileiros, o Brasil tomará uma medida de reciprocidade, taxando os produtos dos Estados Unidos. No entanto, Lula minimizou a importância do atrito nas relações comerciais, ressaltando que a exportação do Brasil para os EUA não é tão significativa quanto muitos imaginam, totalizando cerca

de US\$ 45 bilhões. O presidente também destacou a necessidade de Trump respeitar a soberania dos outros países.

EXTERIOR

• Taxa de Juros nos EUA

O Federal Reserve manteve a taxa de juros dos EUA no intervalo de 4,25% a 4,50% ao ano, após três cortes consecutivos. A decisão, que foi unânime, já era esperada pelo mercado. Essa foi a primeira reunião do FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) após a posse de Donald Trump para seu segundo mandato, o que aumentou a atenção sobre o posicionamento do Fed. O comunicado ressaltou o crescimento sólido da economia, um mercado de trabalho equilibrado e uma inflação ainda elevada. Jerome Powell, presidente do Fed, afirmou que não há pressa para novos cortes, e as decisões futuras dependerão dos próximos dados econômicos.

• Inflação nos EUA em 2024

O índice de preços (PCE) dos Estados Unidos, divulgado pelo Bureau of Economic Analysis, fechou 2024 com uma alta de 2,6%, ficando acima da meta de 2% do Federal Reserve. Em dezembro, a aceleração foi de 0,3%, após uma alta de 0,1% em novembro. O núcleo do indicador, que exclui alimentos e energia, teve uma alta de 0,2% em dezembro, acumulando 2,8% nos últimos 12 meses, o mesmo valor registrado em novembro. Esse resultado demonstra que a inflação permanece acima da meta estabelecida pelo Fed.

• Crescimento do PIB dos EUA

O PIB dos Estados Unidos cresceu a uma taxa anualizada de 2,3% no quarto trimestre de 2024, ficando abaixo da expectativa do mercado de 2,7% e inferior à alta de 3,1% no trimestre anterior. O crescimento de 2024 foi de 2,8%, um pouco abaixo do aumento de 2,9% registrado em 2023. A expansão do PIB foi impulsionada pelo aumento dos gastos do consumidor, investimentos, gastos do governo e exportações, embora as importações também tenham crescido no período.

• Ameaças de Trump ao Brics



O presidente dos EUA, Donald Trump, ameaçou aplicar tarifas de 100% aos países do Brics caso o bloco substitua o dólar como moeda de reserva. O Brics, composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, além de novos membros como Egito, Irã e Emirados Árabes Unidos, tem discutido essa possibilidade após as sanções impostas à Rússia. Trump publicou em sua rede social, Truth Social, que os países do bloco não devem criar uma nova moeda para substituir o dólar ou enfrentar tarifas elevadas.

• **Taxa de Desemprego na Zona do Euro**

A taxa de desemprego da zona do euro subiu para 6,3% em dezembro de 2024, conforme dados da Eurostat. Este aumento foi em linha com as previsões do mercado, sendo um pequeno aumento em relação à taxa de 6,2% registrada em novembro. Em dezembro, havia 10,83 milhões de desempregados na zona do euro, um aumento de 96 mil pessoas em comparação com novembro.

• **Sentimento Econômico na Zona do Euro**

O índice de sentimento econômico da zona do euro subiu para 95,2 pontos em janeiro de 2025, superando os 93,7 pontos de dezembro. A confiança dos consumidores aumentou, indo de -14,5 para -14,2 pontos. No setor industrial, a confiança subiu de -14,1 para -12,9 pontos, enquanto os serviços avançaram de 5,7 para 6,6 pontos. Esses resultados indicam uma recuperação na confiança econômica da região.

• **Crescimento do PIB na Zona do Euro**

O PIB da zona do euro teve um crescimento de 0,7% em 2024 em comparação com 2023. No quarto trimestre, o PIB da zona do euro permaneceu estável, contrariando a expectativa de uma alta de 0,1%. Na comparação anual, a expansão foi de 0,9%, abaixo da projeção de 1,0%. Apesar da desaceleração no final do ano, a economia da zona do euro conseguiu registrar um crescimento modesto ao longo de 2024.

• **Desaceleração da Indústria na China**

O Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial da China caiu de 50,1 em dezembro para 49,1 em janeiro, entrando na zona de contração. Esse foi o nível mais baixo desde agosto de 2024, surpreendendo os analistas que esperavam estabilidade. O PMI do setor não manufatureiro também caiu, de 52,2 para 50,2, mas ainda

permaneceu na zona de expansão. Esse resultado indica uma desaceleração inesperada na atividade econômica da China no início de 2025.

2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

Em janeiro de 2025, a carteira do Instituto apresentou um excelente desempenho, com rendimento de **1,28%** superando a meta estabelecida de **0,59%**. Este resultado positivo reflete a eficácia das estratégias adotadas em um cenário de juros elevados, com a taxa SELIC ajustada para **13,25%** conforme previsto.

O Comitê de Investimentos destaca que, apesar das condições desafiadoras, a gestão da carteira se manteve sólida, aproveitando as oportunidades do mercado para gerar rentabilidade superior à meta estabelecida. A contínua adaptação às mudanças econômicas e a sólida execução das estratégias demonstraram a capacidade da gestão em entregar resultados consistentes, mesmo diante de um ambiente financeiro de alta volatilidade.

2.1 - Renda Fixa

Em janeiro de 2025, nossa carteira de investimentos em renda fixa apresentou um desempenho positivo, alcançando uma rentabilidade de 1,00% em um cenário desafiador. Mantivemos uma alocação estratégica sólida, com 63,73% em Títulos Públicos Federais (TPF) adquiridos diretamente e 15,39% alocados em fundos de Vértice, totalizando 79,12%. Essa distribuição reflete nossa prioridade em ativos de menor risco, com foco em Títulos Públicos Federais atrelados à inflação e fundos de vencimentos curtos, adquiridos com taxas superiores à nossa meta, garantindo o cumprimento dos objetivos de rentabilidade.

Além disso, os fundos com benchmark no CDI tiveram um bom desempenho, rendendo cerca de 1,00% no período, reforçando a decisão acertada do comitê nas últimas alocações e fortalecendo a estratégia de investimentos adotada.

Diante da elevada volatilidade dos últimos meses, o Comitê de Investimentos considera essa estratégia bem-sucedida, pois propiciou um ganho considerável nesses ativos, consolidando a rentabilidade da carteira e reafirmando a eficácia das decisões tomadas.

Três fatores fundamentais sustentam essa abordagem:

1. **Juros Altos:** A taxa Selic alcançou 13,25% ao ano, com viés de alta, o que favorece a rentabilidade de títulos atrelados à inflação e de ativos de menor risco, como o CDI.

2. **Títulos Atrelados à Inflação:** Mantemos uma visão positiva, especialmente em relação aos Títulos Públicos NTN-B, que têm apresentado prêmios acima do IPCA + 7,0%, superando nossa meta de rentabilidade de IPCA + 5,23%.

3. **Ativos Indexados ao CDI:** Os ativos indexados ao CDI têm entregado uma rentabilidade média de cerca de 1,00% ao mês, como observado no último mês. Esse desempenho está alinhado à nossa meta de rentabilidade, o que assegura o cumprimento da meta atuarial com folga, além de contribuir para a redução da volatilidade e do risco da carteira. É importante destacar que os ativos indexados ao CDI devem se tornar um atrativo ainda maior, já que, no curto prazo, é esperado que superem nossa meta com conforto, dada a projeção de uma Selic de 15%, inflação de 5,60% e uma meta de IPCA + 5,23%.

Com esses fatores em mente, o Comitê mantém sua estratégia de alocação com uma forte exposição a Títulos Públicos Federais, assegurando tanto a segurança quanto retornos superiores à meta atuarial. O aumento da exposição ao CDI tem desempenhado um papel crucial na redução da volatilidade, ao mesmo tempo em que garante que nossos investimentos permaneçam alinhados aos objetivos de rentabilidade do PREVINA.

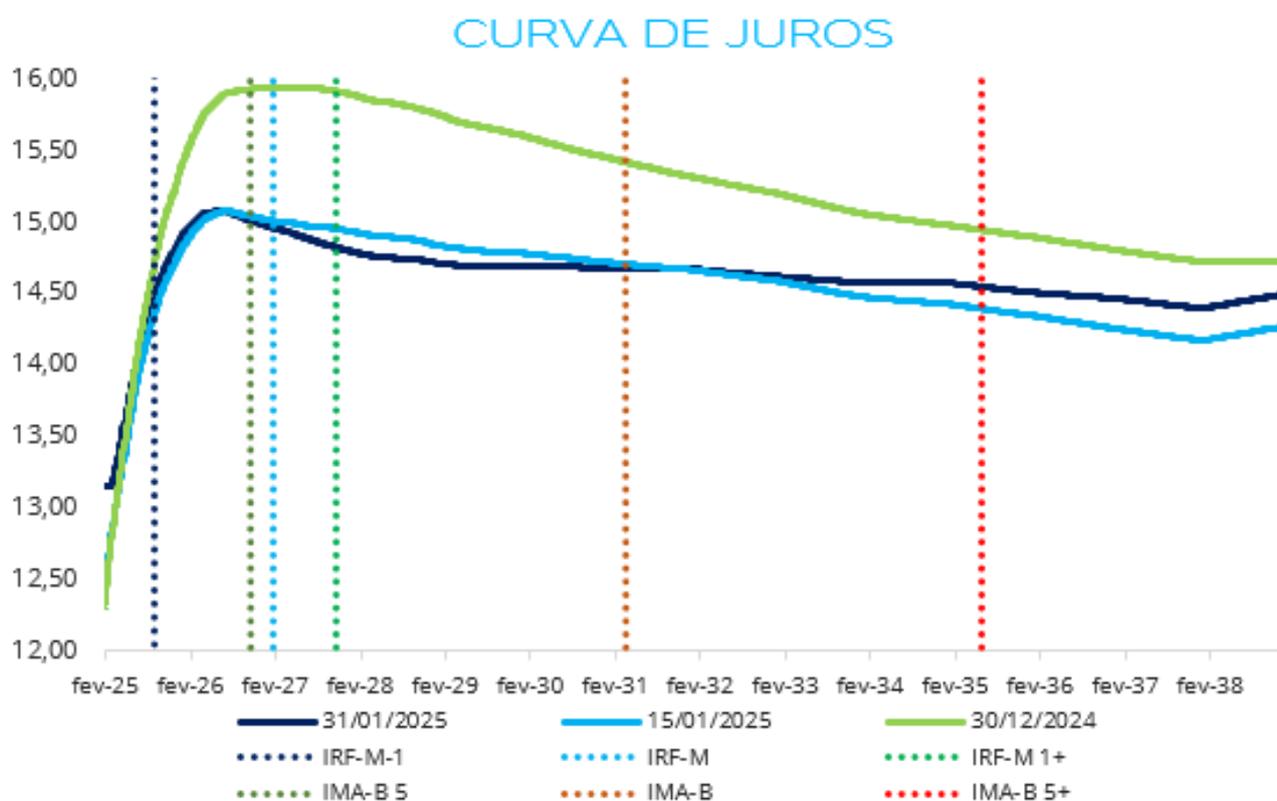
Com o cenário de juros elevados, a política monetária contracionista e as incertezas fiscais, ativos de maior duração continuaram a enfrentar dificuldades para atingir as metas de rentabilidade. Contudo, nossa alocação em ativos mais conservadores tem apresentado um desempenho positivo, cumprindo as expectativas de rentabilidade e



oferecendo segurança aos investidores, especialmente considerando o cenário de eleição em 2026, que poderá trazer novas dinâmicas políticas e econômicas ao país.

O desempenho da carteira de investimentos do PREVINA reflete uma gestão prudente e alinhada à nossa política de investimentos, com foco na segurança e no controle de riscos. Reafirmamos nosso compromisso de manter uma estratégia sólida e conservadora em renda fixa, conforme as diretrizes do nosso Estudo de ALM e Política de Investimentos. Nosso objetivo continua sendo garantir o cumprimento da meta de rentabilidade, ao mesmo tempo em que asseguramos o crescimento sustentável dos recursos do Instituto.

O gráfico abaixo ilustra o comportamento e a evolução da curva futura de juros e seus principais subsegmentos, sintetizando a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos e como estamos nos preparando para o cenário econômico e político futuro:



Fonte: Comdinheiro. Elaboração: LEMA

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda fixa por ativo:



	24	JAN											2025
BB TP VÉRT 2027	4,23%	2,23%											2,23%
BB TP VÉRT 2026	3,54%	1,51%											1,51%
BB TP VÉRTICE 2025	4,48%	1,22%											1,22%
BB PERFIL DI PREV	4,45%	1,05%											1,05%
CAIXA BRA REF	10,10%	1,08%											10,10%
BB FLUXO FIC	7,27%	0,93%											7,27%
CAIXA BRA DISP	5,52%	0,62%											5,52%

2.2 – Renda Variável

O bom desempenho do Ibovespa em janeiro de 2025, com uma valorização de 4,86%, reflete o otimismo do mercado diante de um cenário econômico mais estável, impulsionado por taxas de juros atrativas e uma recuperação gradual do mercado local. Nesse ambiente, nossa carteira de renda variável, que rendeu 4,03%, conseguiu capturar uma grande parte dessa valorização, evidenciando a solidez da nossa estratégia de investimentos.

No entanto, o cenário futuro continua repleto de desafios. A gestão da inflação e as possíveis flutuações políticas internas são fatores que podem impactar negativamente a trajetória dos mercados. A volatilidade permanece como um risco constante, exigindo uma abordagem ágil que combine crescimento com segurança.

Além disso, a manutenção das taxas de juros elevadas, com projeções indicando uma Selic de 15% ao final de 2025, pode afetar o apetite por risco dos investidores, o que torna ainda mais relevante a necessidade de cautela na alocação de recursos. Esse cenário reforça a importância de manter estratégias que garantam solidez e rentabilidade à carteira.

Dado esse contexto, 2025 tende a ser um ano marcado por maior cautela e menor apetite por risco, impactando tanto os mercados de renda variável quanto os de renda fixa. A busca por retornos consistentes será mais desafiadora, e a necessidade de ajustes rápidos e estratégias defensivas será crucial para proteger o patrimônio em um ambiente econômico cada vez mais imprevisível.



Em resposta a essas condições, estamos conduzindo estudos para o reequilíbrio de nossa carteira de renda variável. A realocação dentro do próprio segmento será uma estratégia fundamental para mitigar os impactos das flutuações esperadas e proteger a carteira contra possíveis oscilações nos próximos meses.

Confira abaixo o desempenho do segmento de renda variável Brasil por ativo:

	24	JAN											2025
BB AÇÕES	11,36%	2,80%											2,80%
CAIXA EXPERT	13,15%	5,50%											5,50%
BB SEL FATORIAL	14,27%	2,94%											2,94%
BB DIVIDENDOS	8,34%	2,97%											2,97%
CAIXA SMALL	25,56%	5,91%											5,91%
AZ QUEST SMALL	3,59%	3,84%											3,84%
SANTANDER DIVID	2,30%	4,87%											4,87%
AZ QUEST BAYES	12,43%	4,93%											4,93%
CAIXA AÇÕES LIVRE	8,24%	4,06%											4,06%

2.3 – Estruturados

Atualmente, não possuímos esse investimento, mas ele continua no radar do Comitê de Investimentos e será considerado assim que surgir uma oportunidade favorável para aporte no segmento.

2.4 – Exterior

Atualmente, não possuímos esse investimento, mas ele continua no radar do Comitê de Investimentos e será considerado assim que surgir uma oportunidade favorável para aporte no segmento.

3. Avaliação dos Riscos

O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação contínua e detalhada dos riscos associados às suas aplicações, com o objetivo de garantir uma gestão prudente e eficaz dos recursos. Dentre os riscos monitorados, destaca-se o risco de mercado, impulsionado pelas recentes turbulências no cenário fiscal e suas possíveis

repercussões, pelos dados de inflação e pelas novas projeções para a taxa Selic. Confirmando as previsões iniciais de 2025, a taxa Selic tem apresentado tendências de alta, conforme apontado nas últimas edições do Boletim Focus. Além disso, mantemos em nosso radar as preocupações com a inflação, tanto doméstica quanto global, que podem afetar o comportamento do mercado.

Para mitigar os riscos de liquidez e insolvência, o instituto adota uma estratégia robusta, que se baseia em uma gestão com baixo risco associado às nossas operações. Isso nos permite cumprir nossas obrigações sem a necessidade de resgates urgentes. Atualmente, nossa alocação de recursos está estruturada de maneira a assegurar a solidez financeira do Instituto em qualquer cenário:

- Atualmente, **22,51%** dos nossos investimentos, totalizando **R\$ 35.816.615,14**, estão alocados em ativos com alta liquidez, o que garante a segurança das nossas aplicações de longo prazo. Essa alocação oferece flexibilidade para atender a quaisquer necessidades de liquidez emergenciais, permitindo ao PREVINA honrar seus compromissos de maneira eficiente e sem comprometer a rentabilidade. Grande parte dos recursos com liquidez imediata está investida em CDI, que tem apresentado retornos superiores à nossa meta de rentabilidade, com risco extremamente baixo, alinhando segurança e desempenho positivo na carteira.
- **37,04%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 1 a 2 anos, somando R\$ 58.916.209,22.
- **27,01%** dos investimentos possuem liquidez com mais de 2 anos, correspondendo a R\$ 42.974.709,45. Aqui estão concentrados nossos títulos públicos federais marcados na curva com vencimentos entre 2027 a 2045, e o Fundo BB Vértice 2027, estes investimentos estão garantindo em média o retorno de IPCA + 6,25%, muito superior à nossa meta de IPCA + 5,23%, com segurança e retornos perenes.
- **11,49%** dos recursos estão alocados em investimentos com liquidez entre 31 e 180 dias, totalizando R\$ 18.274.357,35, aqui temos concentrado principalmente nossas NTNBS 2025, que já estão no radar do Comitê de Investimentos para sua realocação, o recurso deverá entrar na conta em seu vencimento, que está programado para 15 de maio de 2025.
- **1,95%** da nossa carteira, equivalente a R\$ 3.097.973,74, está investido em ativos com liquidez entre 181 e 365 dias, alocados no nosso fundo de vértice, com vencimento em 2026.



Essa alocação é cuidadosamente analisada, considerando nosso estudo de ALM (*Asset Liability Management*), que garante uma gestão eficaz dos nossos recursos. Esse controle sobre a porcentagem de recursos disponíveis para resgate em ativos de diferentes prazos assegura a presença de um caixa robusto, capaz de lidar com possíveis atrasos nos repasses mensais ou situações fortuitas ou imprevisíveis.

Já em relação ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade ao investir em instituições renomadas no mercado financeiro, com as melhores avaliações de rating de gestão. Essa estratégia contribui significativamente para mitigar o risco de crédito, assegurando a segurança e a solidez de nossas operações financeiras.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês não registramos desenquadramentos.

4.1 Renda Fixa

RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 101.378.259,46	63,73%	40,00%	62,00%	80,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.924.413,80	11,27%	5,00%	10,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 24.481.425,41	15,39%	0,00%	11,00%	40,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Fixa		R\$ 143.784.098,67	90,38%			

4.2 Renda Variável

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.295.766,23	9,62%	5,00%	10,00%	20,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Renda Variável		R\$ 15.295.766,23	9,62%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:



Art. 7º I “a”:

Atualmente, a posição neste segmento é de **63,73%**. Embora nosso alvo na Política de Investimentos vigente em 2025 seja de 62,00%, decidimos adquirir cerca de mais 10%, o que levará nossa alocação a aproximadamente 70%, ficando fora do nosso alvo, mas abaixo do teto de 80%. Essa decisão é reflexo de um movimento antecipado que ocorrerá em maio, onde cerca de 10% (segundo os cálculos atuais) retornarão à nossa carteira desse segmento, sendo 5% referente a esse próprio artigo da resolução e os demais referentes ao relacionados **Art. 7º I “b”** devido aos vencimentos de NTN-B’s 2025 e Fundo de Vértice 2025, respectivamente.

Tal movimento se justifica pela oportunidade de capturar as taxas atualmente recordes, que, além de contribuir para uma rentabilidade mais atraente, proporcionam uma maior previsibilidade. A aquisição direta de títulos públicos, com as taxas elevadas vigentes, continua sendo uma estratégia viável, pois permite a marcação na curva e auxilia na redução da volatilidade geral da carteira, garantindo maior segurança para o cumprimento de nossa meta atuarial anual.

Art. 7º I “b”:

Neste artigo, destacamos os fundos vinculados a títulos públicos federais, que representavam **11,27%** da nossa carteira de investimentos. O valor alocado neste segmento é composto por aplicações em fundos de vértice de curta duração, que, embora apresentem volatilidade devido à marcação a mercado, asseguram a taxa contratada durante a operação, todas com rentabilidade superior à nossa meta.

Os títulos públicos federais estão distribuídos em duas categorias: aqueles registrados no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (SELIC) e as cotas de fundos de investimento compostos exclusivamente por esses títulos. A proporção entre essas categorias será ajustada conforme as expectativas econômicas. Caso a inflação permaneça sob controle e a curva de juros mostre tendência de queda, pretendemos aumentar a exposição a títulos públicos marcados a mercado, buscando aproveitar os prêmios oferecidos por ativos que se beneficiarão desse cenário.

Art. 7º III “a”:

Atualmente, **15,39%** da carteira está alocada em fundos vinculados ao **CDI**, que têm demonstrado atratividade crescente, especialmente diante da **taxa SELIC de 13,25%** e da inflação próxima à meta. Esses fundos apresentam uma rentabilidade que, de forma consistente, permite o cumprimento da **meta atuarial com margem**, ao mesmo

tempo em que oferecem a vantagem de **baixa volatilidade**, tornando-os uma escolha segura e eficiente para a gestão dos recursos.

Diante das **instabilidades e incertezas nos cenários doméstico e internacional**, o Comitê de Investimentos tem mantido uma abordagem prudente, com a estratégia alvo para 2025 de alocar aproximadamente **11% dos recursos** nesse segmento. Essa decisão reforça o compromisso com a preservação do capital e a busca por retornos alinhados às metas institucionais, mesmo em contextos de alta volatilidade e desafios econômicos.

Esses fundos desempenham um papel fundamental, funcionando como uma reserva de oportunidades para investimentos em momentos específicos do mercado. Além disso, protegem a carteira em caso de oscilações no mercado financeiro. Ao garantir maior segurança para o PREVINA, esses fundos possuem alta liquidez e rentabilidade diária, sendo essenciais para garantir a estabilidade do Instituto, especialmente em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

Art. 8º I:

Atualmente, temos **9,62%** da carteira alocada neste segmento, ligeiramente abaixo do objetivo de 10% para 2025. Embora o Comitê de Investimentos considere importante manter a posição atual, não acreditamos ser o momento ideal para aumentar a exposição, dado o cenário turbulento tanto no Brasil quanto no exterior.

Além disso, o Comitê está estudando uma possível realocação dentro do próprio segmento de ações para os meses subsequentes, considerando o cenário econômico. Permaneceremos atentos às condições do mercado para aproveitar oportunidades e buscar um preço médio mais favorável, sempre com o objetivo de otimizar a rentabilidade da carteira de forma equilibrada e estratégica.

O objetivo deste estudo é fornecer transparência sobre as movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, as quais estão sempre alinhadas com o definido em nossa política de investimentos. É importante ressaltar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença entre o alvo definido em nossa política de investimentos e os valores atuais, com a finalidade de avaliar o desempenho da carteira e garantir a aderência às diretrizes estabelecidas, promovendo assim uma gestão eficiente e transparente dos recursos do PREVINA.



5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando a natureza de longo prazo e a estratégia de investimentos, o PREVINA possui aplicações com prazos de resgate definidos. Isso significa que os valores ficam imobilizados até uma data específica, o que permite que sejam marcados na curva e não a mercado, reduzindo a volatilidade da carteira. Esses investimentos garantem um retorno constante e previsível.

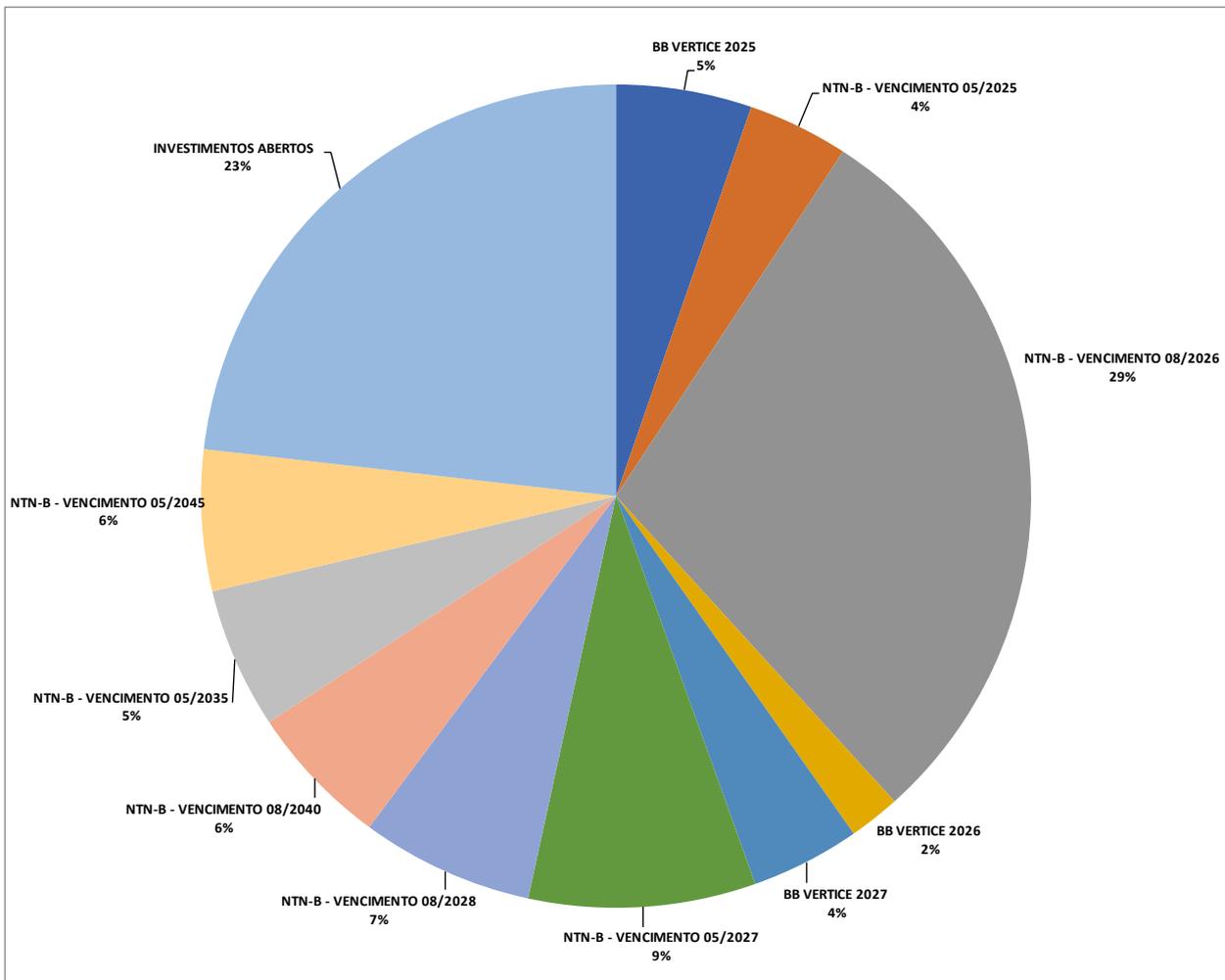
O Comitê de Investimentos do PREVINA avalia constantemente a carteira e, se identifica retornos garantidos acima da meta atuarial, realiza a aplicação. Para isso, segue regras definidas, como:

- **Estudo de ALM:** Avaliação do passivo do Instituto para garantir que os recursos não serão necessários antes do prazo de resgate.
- **Atestado do Atuário:** Certificação de que a aplicação é compatível com as necessidades do Instituto.
- **Atestado de Compatibilidade:** Emitido pelo Gestor do RPPS, ratificando a análise do atuário.
- **Política de Investimentos:** Compatibilidade com a estratégia da política definida.
- **Taxas de Aquisição:** Assegurando que as taxas garantam, no mínimo, a meta atuarial.

Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, aprovados pelo Conselho Deliberativo e publicados no Diário Oficial do Município. Para acessar o manual, clique aqui: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 75% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:





Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

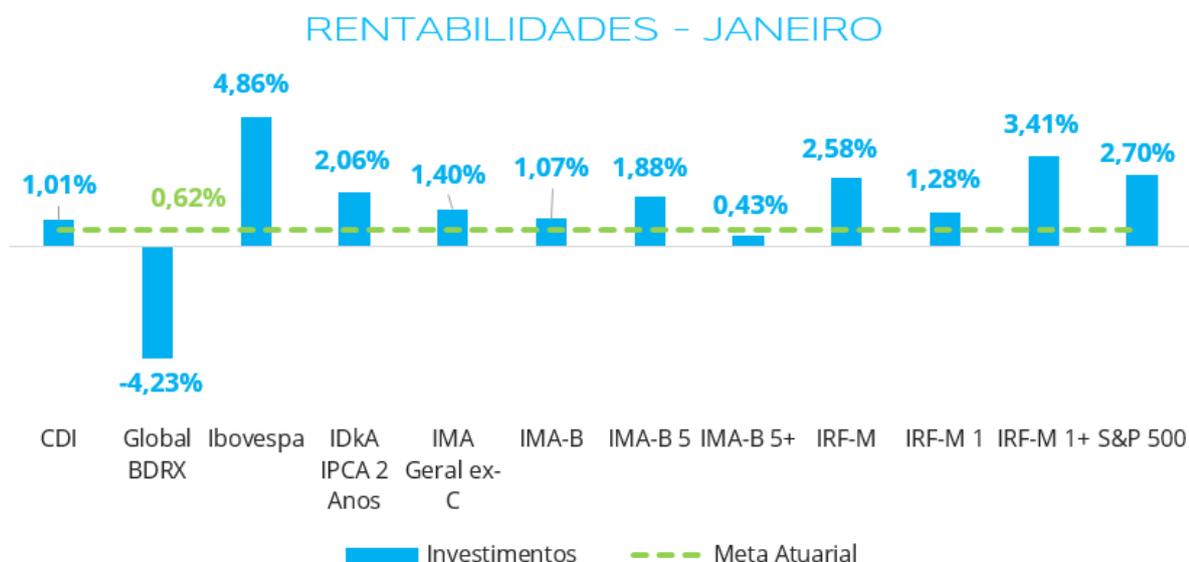
O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

No mês de fevereiro de 2025, o Comitê de Investimentos do PREVINA definiu uma estratégia de aplicação de recursos, com o objetivo de assegurar uma boa rentabilidade da carteira e fortalecer a sustentabilidade financeira do instituto. Foram destinados R\$

2.779.751,04 para essa finalidade, distribuídos em dois segmentos: R\$ 495.410,97 para cobertura do déficit atuarial e R\$ 2.284.340,07 para investimentos de longo prazo em ativos de baixo risco.

O montante de R\$ 495.410,97 teve origem no pagamento de cupons do Fundo BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026, acrescido do repasse mensal de recursos no valor de R\$ 408.440,97, e foi direcionado ao Fundo BB Perfil FIC RF Ref DI Previdenciário. Essa iniciativa busca garantir o equilíbrio atuarial e mitigar riscos financeiros futuros, reforçando a solidez do instituto.

Por sua vez, os R\$ 2.284.340,07 foram constituídos por deduções de obrigações do mês e cupons recebidos das NTN-Bs compradas de forma direta e com vencimento de ano par. Esses recursos foram aplicados em Títulos Públicos Federais, alinhados às diretrizes de segurança e previsibilidade exigidas pela gestão previdenciária do instituto, cujos detalhes serão apresentados a seguir, nos itens 7 e 8.



Obs.: Os valores acima podem estar estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

Com o objetivo de superar a meta atuarial da carteira e realocar ativos para investimentos mais vantajosos, o PREVINA realizou o resgate estratégico de R\$ 12.143.540,30 do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP. Essa decisão possibilitou a aquisição de Títulos Públicos Federais com rentabilidade superior à meta atuarial vigente, atualmente em IPCA + 5,23%, garantindo maior previsibilidade e segurança financeira ao instituto.

O resgate foi embasado em uma análise detalhada das condições de mercado, que apontaram oportunidades favoráveis para a compra direta de NTN-Bs com rentabilidade mínima de IPCA + 7,30%, consolidando essa taxa para os próximos 5 a 10 anos. Com essa estratégia, o PREVINA garantiu um retorno expressivamente acima da meta atuarial, reduzindo riscos e fortalecendo o planejamento financeiro de longo prazo.

Além disso, em maio de 2025, está previsto o retorno de aproximadamente R\$ 14 milhões, provenientes do vencimento de NTN-Bs e de Fundos de Vértices adquiridos anteriormente, com taxa média de cerca de IPCA + 5,60%. Dessa forma, a estratégia de resgates e reaplicações foi estruturada para otimizar a rentabilidade dos ativos, mantendo a liquidez necessária e reforçando a solidez financeira do instituto.

**Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

**Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

**Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site*



8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

A realocação dos recursos foi motivada pela necessidade de fortalecer a rentabilidade da carteira do PREVINA e otimizar a composição dos ativos previdenciários. Em reunião realizada no dia 19 de fevereiro de 2025, o Conselho Deliberativo aprovou a proposta do Comitê de Investimentos para a aplicação de aproximadamente R\$ 14 milhões em NTN-Bs com vencimentos em 2030 e 2035, assegurando taxas vantajosas e proteção contra a inflação.

Deste montante, cerca de R\$ 6 milhões foram alocados na NTN-B 2030, com taxa de 7,5380% + IPCA, e aproximadamente R\$ 8 milhões na NTN-B 2035, com taxa de 7,5200% + IPCA. Essa estratégia viabilizou a antecipação da migração de recursos anteriormente aplicados em ativos com taxa média de 5,60% + IPCA, garantindo um aumento significativo na rentabilidade da carteira, uma vez que esses valores retornarão em maio de 2025.

A decisão de realocação foi embasada no estudo de Asset Liability Management (ALM), validado pelo atestado atuarial, que norteia a política de investimentos do PREVINA, assegurando a sustentabilidade financeira e o cumprimento das obrigações futuras. Além disso, foi obedecida a política de investimentos vigente, bem como o mapa e manual para a compra de títulos públicos, respeitando a diretriz do PREVINA que determina que toda imobilização de recursos deve ter anuência do Conselho Deliberativo, conforme os limites de alçadas definidos em nosso regimento interno. Com a liquidação das compras realizada no dia 20 de fevereiro, essa estratégia consolidou a segurança e previsibilidade necessárias para a gestão previdenciária do instituto.

9. Análise e Aprovação



O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação, fiscalização e controle Interno**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Deliberativo** em sua reunião do dia 19/03/2025 e registrado em sua **Ata de nº 012/2025**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 19/03/2025 e registrado em sua **Ata de nº 009/2025**.
- Pelo **Controle Interno** aprovado na ata **05/2025** do Comitê de Investimentos pelo membro Monique Renata Andrade Dausen, responsável pelo Controle Interno do PREVINA.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: www.previna.ms.gov.br menu “Investimentos” ou [clikando aqui](#).

Boletim Econômico – 28.02.2025

 28 fevereiro 2025

Internacional

PIB dos Estados Unidos cresce 2,3% no 4º trimestre de 2024 – De acordo a segunda leitura preliminar publicada pelo Departamento de Comércio do país nesta quinta-feira (27), o Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu a uma taxa anualizada de 2,3% no quarto trimestre de 2024, desacelerando frente ao trimestre imediatamente anterior, quando a alta foi de 3,1%. O resultado refletiu, principalmente, aumento nos gastos do consumidor e gastos do governo, que foram parcialmente compensados por uma redução no investimento. As importações, que são uma subtração no cálculo do PIB, diminuíram. Em 2024, o PIB do país subiu 2,8%, frente ao aumento de 2,9% em 2023. A alta no ano refletiu aumentos nos gastos do consumidor, investimentos, gastos do governo e exportações. As importações aumentaram. Os resultados vieram similares ao reportado na primeira leitura da atividade econômica norte-americana.

Inflação dos EUA sobe 0,3% em janeiro e vai a 2,5% em 12 meses – Segundo dados publicados pelo Bureau of Economic Analysis (BEA) nesta sexta-feira (28), o Índice de Preços de Gastos com Consumo (PCE, na sigla em inglês) dos Estados Unidos subiu 0,3% em janeiro, repetindo a variação de dezembro. Em um ano, o PCE avançou 2,5% em janeiro, ligeiramente abaixo da taxa registrada no mês anterior, de 2,6%. No que se refere ao núcleo do PCE, que exclui os componentes voláteis de alimentos e energia, houve alta de 0,3% em janeiro e de 2,6% em 12 meses.

Trump ordena restrições a investimentos da China nos Estados Unidos – O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ordenou na sexta-feira (21) que os órgãos federais sejam mais rigorosos na aprovação de investimentos da China em setores estratégicos. A medida visa evitar que as empresas chinesas assumam uma posição relevante no mercado americano em áreas como tecnologia, infraestrutura, saúde e energia. O memorando assinado por Trump na sexta-feira, batizado de *“America First Investment Policy”*, afirma que *“Certos adversários estrangeiros, incluindo a República Popular da China, sistematicamente dirige e facilita investimentos em ativos e companhias dos Estados Unidos para obter um atalho a tecnologias,*

propriedade intelectual e influência em indústrias estratégicas.”. Por isso, o memorando de Trump determina que os “Estados Unidos usarão todos os instrumentos legais necessários, incluindo o Comitê de Investimentos Estrangeiros (CFIUS), para restringir pessoas ligadas à China de investir em tecnologia, infraestrutura crítica, saúde, agricultura, energia, matérias-primas e outros setores estratégicos dos Estados Unidos.”

Inflação anualizada da zona do euro sobe 2,5% em janeiro – A Eurostat, agência de estatísticas da União Europeia, publicou nesta segunda-feira (24) que a inflação ao consumidor da zona do euro registrou alta anualizada de 2,5% em janeiro, acelerando após 2,4% em dezembro. Na comparação mensal, o índice de preços ao consumidor caiu 0,3% no mês. O núcleo do indicador avançou 2,7% em janeiro, ante igual mês do ano passado, repetindo a variação de dezembro. No comparativo mensal, o núcleo do IPC recuou 0,9%. Os dados de janeiro, tanto o índice cheio quanto o núcleo, vieram em linha com as estimativas e confirmaram a leitura preliminar.

Ata do BCE indica preocupações persistentes com a inflação – O Banco Central Europeu (BCE) publicou, nesta quinta-feira (27), a Ata de sua reunião de 29 e 30 de janeiro. Segundo o documento, a inflação da zona do euro está voltando para a meta, mas ainda há algumas preocupações, o que justifica cautela na sinalização de um maior afrouxamento monetário. Em janeiro, o BCE cortou os juros pela quinta vez desde junho e deu a entender que haverá novos cortes, argumentando que a inflação está agora bem encaminhada para sua meta de 2% e que não havia mais necessidade de restringir o crescimento econômico. “Desde que o processo de desinflação permaneça em andamento, as taxas de juros podem ser levadas ainda mais para um nível neutro, a fim de evitar que a economia seja desnecessariamente freada”, disse o BCE. O mercado agora espera que a autoridade monetária reduza a taxa de depósito em mais 0,25 ponto percentual na próxima quinta-feira e antecipam mais dois cortes ainda neste ano, levando a taxa de referência para 2% até o final de 2025.

China pede aos EUA que parem de usar questões econômicas e comerciais como armas – O Ministério do Comércio da China fez um comunicado no último sábado (23) pedindo aos Estados Unidos para pararem de politizar e usar como arma questões econômicas e comerciais. A fala do ministério veio logo após a divulgação da ‘America first investment policy’, que incluiu a China entre os “adversários” que supostamente direcionam e facilitam investimentos em empresas e ativos dos EUA para obter tecnologias de ponta, propriedade intelectual e influência em setores estratégicos. A revisão do governo americano, sobre os laços comerciais com a China sob alegações de segurança, prejudicará seriamente a confiança das empresas chinesas que investem nos EUA, disse o comunicado. Segundo o porta-voz do Ministério do Comércio chinês, a China monitorará de perto as ações dos EUA e tomará as medidas necessárias para proteger seus direitos e interesses legítimos.

Nacional

Taxa de desemprego vai a 6,5% no trimestre encerrado em janeiro – Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (27), a taxa de desemprego avançou a 6,5% no trimestre encerrado em janeiro, abaixo das estimativas dos analistas, que esperavam alta a 6,6%. No período, a taxa de informalidade foi de 38,3%, o equivalente

a 39,5 milhões de trabalhadores informais. O rendimento real habitual de todos os trabalhos chegou a R\$ 3.343 no trimestre de novembro de 2024 a janeiro de 2025, o equivalente a uma alta de 1,4% em relação ao trimestre encerrado em outubro e de 3,7% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior.

IGP-M acelera para 1,06% em fevereiro – A Fundação Getúlio Vargas informou que o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) acelerou para 1,06% em fevereiro após variar 0,27% em janeiro. Essa aceleração foi impulsionada pela alta nos preços das *commodities*, dos combustíveis e da energia. Com o resultado, o índice acumula alta de 1,33% no ano e de 8,44% nos últimos 12 meses. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou alta de 1,17%, enquanto o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) variou 0,91%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), por sua vez, subiu 0,51%, mostrando desaceleração em relação ao mês anterior, quando variou 0,71%.

IPCA-15 sobe 1,23% em fevereiro – Segundo dados divulgados nesta terça-feira (25), pelo IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) subiu 1,23% em fevereiro, após variar 0,11% em janeiro, representando a maior alta para o mês desde 2016. Com isso, o IPCA-15 acumula alta de 1,34% no ano e de 4,96% em 12 meses. Os dados de janeiro vieram abaixo do esperado pelos analistas, que projetavam 1,34% na leitura mensal e 5,09% em 12 meses. Dos nove grupos pesquisados, sete registraram alta. Habitação (4,34%) teve o maior impacto (0,63 p.p.) no índice do mês, enquanto Educação apresentou a maior variação (4,78%) e impactou em 0,29 p.p.. As demais variações ficaram entre -0,08% de Vestuário e 0,61% de Alimentação e Bebidas.

Contas externas do Brasil registram déficit de US\$ 8,7 bilhões em janeiro – De acordo com comunicado feito pelo Banco Central (BC), nesta quinta-feira (27), as transações correntes do setor externo do Brasil fecharam o mês de janeiro com déficit de US\$ 8,7 bilhões. Na comparação com o mesmo período de 2024, o total representa um crescimento do déficit de US\$ 4,3 bilhões. Este foi o maior saldo negativo registrado para o mês de janeiro desde 2020. Nos últimos doze meses, o resultado foi de US\$ -65,4 bilhões (3,02% do PIB), registrando forte piora em relação aos US\$ -24,5 bilhões (1,11% do PIB) do mesmo período de 2024.

Confiança do consumidor cai para 83,6 em fevereiro – Conforme dados publicados pela FGV IBRE nesta segunda-feira (24), o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) caiu 2,6 pontos em fevereiro, para 83,6, atingindo o menor nível desde agosto de 2022 (82,1). No mês, a queda do ICC foi influenciada pelo terceiro mês seguido de recuo do Índice de Expectativas (IE), que caiu 4,3 pontos em fevereiro, para 87,3. Já o Índice de Situação Atual (ISA) permaneceu estável em 79,4 pontos. *“Ao recuar pela terceira vez seguida, a confiança do consumidor acumula mais de 10 pontos de queda sendo, em fevereiro, impulsionada apenas pela deterioração das expectativas futuras. O resultado confirma um maior pessimismo entre os consumidores nesse início de ano, disseminado entre as faixas de renda e mais forte para aqueles de menor poder aquisitivo. O mal-estar é resultado da piora da inflação de alimentos, que reduz o poder de compra das famílias em bens essenciais e, da elevação da taxa de juros, que agrava a situação financeira das famílias”*, apontou a economista da FGV, Anna Carolina Gouveia.

Data Referência (21/02/2025 até 27/02/2025)

CDI: 0,25%

Dólar: 2,12%

Ibovespa: -2,20%

IDkA IPCA 2 Anos: 0,03%

IMA Geral ex-C: -0,08%

IMA-B: -0,76%

IMA-B 5: -0,03%

IMA-B 5+: -1,31%

IRF-M: -0,12%

IRF-M 1: 0,21%

IRF-M 1+: -0,31%

S&P 500 (Moeda Original): -4,18%

IPCA+5,62%: 0,44%



Lema / Nova Andradina

RESULTADO DA CARTEIRA x META

A rentabilidade da carteira no mês de janeiro foi de **1,28%**, superando a meta atuarial de **0,59%**, acumulando um *Gap* positivo de 0,69 ponto percentual. Entre os fundos que mais se destacaram, o Caixa Small Caps obteve rentabilidade de 5,91% no mês, seguido pelo Caixa Expert Vinci Valor RPPS com 5,50% e o Santander Dividendos FIC Ações com 4,87%. Ativos mais conservadores, como fundos DI e títulos públicos comprados diretamente, continuaram a atingir a meta atuarial.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

O mercado brasileiro apresentou variações ao longo do último mês, com destaque para a valorização do real frente ao dólar. O dólar passou de R\$ 6,15 para R\$ 5,84 ao longo de janeiro, impulsionado pelo aumento do diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos, o que atraiu capital estrangeiro. O real foi uma das moedas que mais se valorizou globalmente no mês, refletindo um ambiente de menor aversão ao risco. Entretanto, o cenário fiscal segue sendo um ponto de atenção, podendo limitar novas valorizações no curto prazo.

No âmbito interno, a economia apresentou sinais mistos. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do setor de serviços caiu para 47,6 pontos, indicando contração na atividade econômica, influenciada pela desaceleração da demanda e custos de crédito elevados. O mercado de trabalho, apesar de resiliente, apresentou sinais de desaceleração, com a taxa de desemprego subindo para 6,2% no trimestre encerrado em dezembro. A inflação, medida pelo IPCA, avançou 0,16% no mês, acumulando alta de 4,56% nos últimos 12 meses. A política monetária manteve-se restritiva, com o Copom elevando a taxa Selic para 13,25% ao ano, com projeções de que se mantenha em patamar elevado por período prolongado. No cenário global, os EUA adotaram medidas protecionistas e o Federal Reserve manteve sua taxa de juros entre 4,25% e 4,50% a.a., reforçando uma postura cautelosa, enquanto a China enfrenta desafios para sustentar seu crescimento. Diante desse contexto, os mercados seguem atentos às políticas fiscal e monetária no Brasil e no exterior.

ANÁLISE DA CARTEIRA

A carteira apresenta uma predominância de alocações em renda fixa, representando 90,38% do total, com um montante investido de R\$ 143,7 milhões, com maior participação de títulos públicos, que correspondem a 63,73% do patrimônio do RPPS. Já a parcela destinada à renda variável representa 9,62%, com R\$ 15,3 milhões.

Além dos títulos comprados diretamente, a estratégia da carteira é orientada por benchmarks como CDI (15,39%), IBOVESPA (7,36%), IPCA (7,12%), IMA-B 5 (4,15%), IDIV (1,49%) e SMLL (0,76%), mantendo diversificação e equilíbrio na exposição ao risco.

No mês, a análise de indicadores revela um Value at Risk (VaR) de 1,21%, uma volatilidade de 0,46% e um índice de Sharpe de 2,20. Esses números demonstram uma gestão de risco eficiente, ainda que a renda variável apresente maior oscilação.

ENQUADRAMENTO

A carteira segue os limites estabelecidos pela Resolução CMN nº 4.963/2021.

A carteira também está de acordo com a Política de Investimentos. A alocação em títulos públicos está dentro do permitido, de até 80% para essa classe. Os fundos de renda fixa que adquirem apenas títulos do Tesouro também estão enquadrados, dentro do limite estabelecido de até 50%. Fundos de renda fixa atingiram 15,39%, também em conformidade com a alocação máxima de 40%. No segmento de renda variável, a exposição de 9,62% também está em conformidade com a Política de Investimentos.

CONCLUSÃO

O desempenho da carteira em janeiro de 2025 foi positivo, superando a meta atuarial e demonstrando equilíbrio na gestão de risco. O cenário macroeconômico segue desafiador, com juros elevados e incertezas fiscais, exigindo cautela na alocação de ativos. A estratégia atual, focada em títulos públicos e renda fixa, tem proporcionado uma relação risco-retorno favorável. O monitoramento constante dos indicadores de risco e do enquadramento regulatório continua essencial para garantir a solidez da gestão dos investimentos do RPPS.

MOVIMENTAÇÕES

Os valores disponíveis no mês para aplicação são referentes ao repasse mensal, aos cupons de títulos públicos e aos valores que serão recebidos dos títulos presentes na carteira do BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESPONSABILIDADE LIMITADA.

Inicialmente apresentamos um comparativo entre a carteira de títulos do PREVINA com os percentuais sugeridos no estudo ALM elaborado em 2024.

TÍTULO	Posição Atual (jan/2025)	ALM	Gap
NTN-B 2025	3,83%	0,00%	-3,83%
NTN-B 2026	28,40%	0,00%	-28,40%
NTN-B 2027	8,64%	0,00%	-8,64%
NTN-B 2028	6,58%	0,00%	-6,58%
NTN-B 2030	0,00%	3,72%	3,72%
NTN-B 2035	5,40%	13,96%	8,56%
NTN-B 2040	5,48%	14,05%	8,57%
NTN-B 2045	5,41%	8,81%	3,40%
NTN-B 2050	0,00%	12,57%	12,57%
NTN-B 2055	0,00%	11,12%	11,12%
NTN-B 2060	0,00%	14,55%	14,55%
	63,73%	78,78%	

Considerando a carteira do PREVINA, a carteira sugerida no estudo ALM e o atual cenário econômico brasileiro, observamos que a compra direta de títulos públicos permanece em destaque, haja vista a elevação em suas taxas. Sendo assim, entendemos que existe uma “janela de oportunidade” para aquisição direta de títulos, pois o RPPS tem a possibilidade de “garantir” uma rentabilidade superior à meta atuarial por um período mais prolongado, adquirindo um ativo com baixo risco de crédito e marcando-o na curva, reduzindo também a volatilidade da carteira.

Com base no exposto, entendemos que seja viável direcionar parte dos recursos disponíveis para a aquisição de títulos públicos, em linha com a estratégia proposta pelos gestores do PREVINA, visando a composição sugerida no estudo ALM e vislumbrando o atingimento da meta atuarial.

Além disso, entendemos que investir em fundos indexados ao CDI é uma estratégia prudente na gestão dos recursos previdenciários. Além da baixa volatilidade, ao manter o desempenho alinhado ao CDI esses investimentos têm entregado retornos condizentes com a meta atuarial. Este contexto de CDI atingindo a meta nos próximos meses se reforça após a elevação da taxa Selic ocorrida nas últimas reuniões do Copom, assim como as projeções existentes de que haverá novos aumentos de juros nos próximos meses.

APLICAÇÕES		
CNPJ	Fundo	Valor R\$
13.077.418/0001-49	BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 408.440,97
13.077.418/0001-49	BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 86.970,00
-	NTN-B 2030	R\$ 430.000,00
-	NTN-B 2030	R\$ 1.858.821,55
TOTAL		R\$ 2.784.232,52

Ressalto que a sugestão está de acordo com a Resolução CMN nº 4.963/2021 e a Política de Investimentos.

Qualquer dúvida, estamos à disposição!

AVISO

A LEMA Economia & Finanças, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.813.501/0001-00 (LEMA) é uma consultoria de valores mobiliários autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). As recomendações foram elaboradas considerando as informações sobre perfil de risco, objetivos, horizonte de tempo, situação financeira e necessidades específicas informadas pelo cliente, além da legislação específica que rege os investimentos dos Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS). Esse documento não constitui, tampouco deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. Esse relatório é baseado na avaliação dos fundamentos de determinados ativos financeiros e dos diferentes setores da economia. A análise dos ativos desse documento utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras, gestoras, distribuidoras e suas projeções. A LEMA se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse documento ou seu conteúdo. Esse documento não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA. A decisão final em relação aos investimentos deve ser tomada unicamente pelo cliente, levando em consideração os vários riscos e custos incidentes, sempre em observância aos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação, adequação à natureza de suas obrigações e transparência. O cliente é o único responsável pelas decisões de investimento ou de abstenção de investimento que tomar em decorrência desse documento. Todas as classes de ativos financeiros possuem algum grau de risco, mesmo aquelas classificadas como de baixo risco, tais como títulos e fundos de investimento em renda fixa, bem como caderneta de poupança.

LEGAL

Atenciosamente,

FELIPE MAFUZ
NÚCLEO TÉCNICO

85 99925.8190 | lemaef.com.br

lemaconsultoria

ANBIMA
PROFISSIONAL
CEA

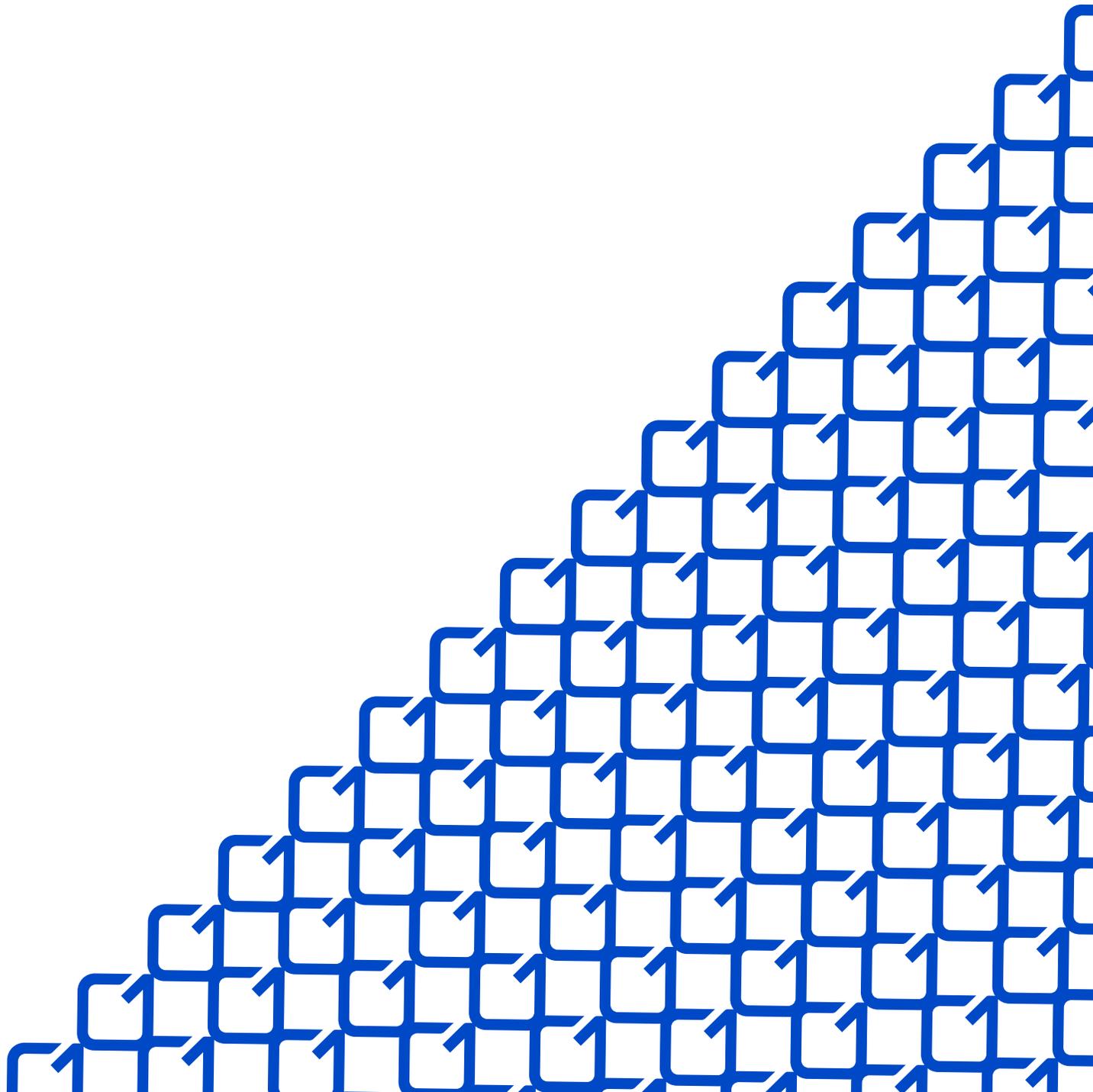
Certificado Nacional
do Profissional de
Intermediação
CNPI

LEMA PARA TODOS
OS RPPS.

A LEMA, ciente do seu papel perante a sociedade, sempre mantendo a probidade e transparência nas suas relações, condena qualquer forma de corrupção, estabelecendo diretrizes e procedimentos de prevenção e combate à corrupção, através da garantia e direcionamento de recursos financeiros, materiais e humanos para implementação, manutenção e evolução de um efetivo programa Compliance, composto por manuais e políticas, bem como os treinamentos, comunicados internos, seminários, palestras e campanhas de conscientização. Essa mensagem contém informações confidenciais e é direcionada apenas à pessoa especificada. Se você não for o destinatário especificado, não deve divulgar, distribuir ou copiar este e-mail. Você não pode usar ou encaminhar os anexos neste e-mail. Por favor, notifique o remetente imediatamente por e-mail, se você recebeu este e-mail por engano, e exclua o e-mail do seu sistema.



 Janeiro/2025

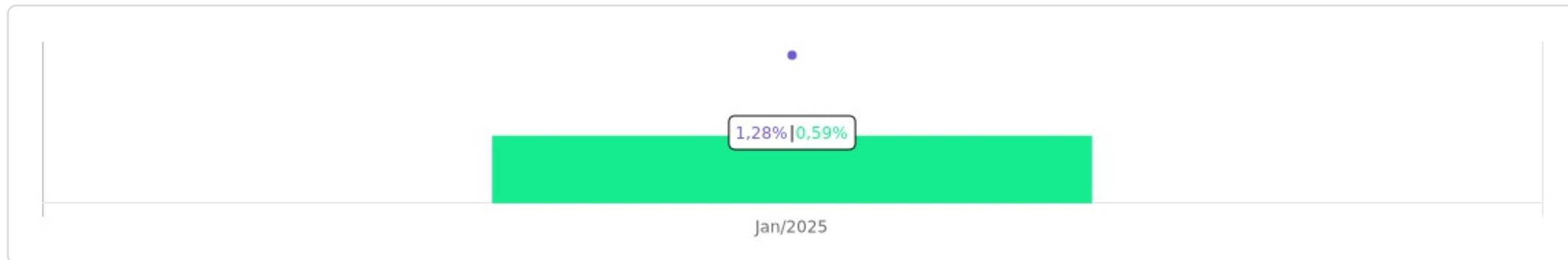


Patrimônio R\$ 159.079.864,90	Rentabilidade Mês: 1,28% Acum.: 1,28%	Meta Mês: 0,59% Acum.: 0,59%	Gap Mês: 0,70p.p. Acum.: 0,69p.p.	VaR_{1,252} 0,26%
---	--	---	--	-------------------------------------

Evolução do Patrimônio

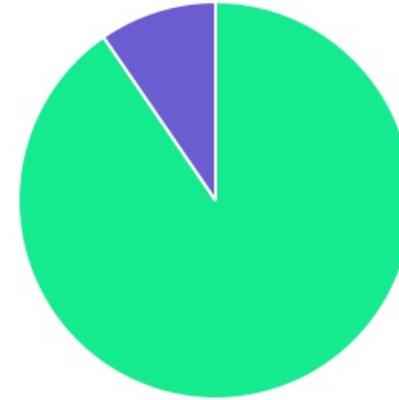


Comparativo (Rentabilidades | Metas)

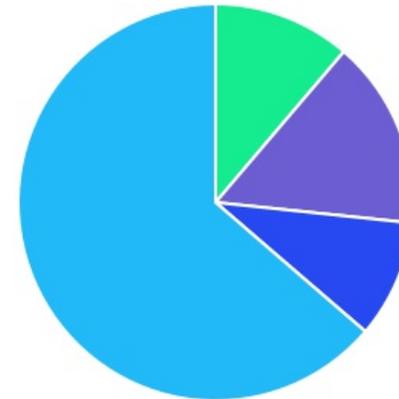


ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)	TX ADM
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027 FI	R\$ 6.605.414,23	4,15%	D+1000	7, I "b"	R\$ 143.815,53	2,23%	0,20%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RE...	R\$ 3.097.973,74	1,95%	D+0	7, I "b"	R\$ 46.227,42	1,51%	0,07%
BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2025 RE...	R\$ 8.221.025,83	5,17%	D+0	7, I "b"	R\$ 99.161,53	1,22%	0,07%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RF	R\$ 194.309,33	0,12%	D+0	7, III "a"	R\$ 8.196,46	0,62%	0,80%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP	R\$ 19.704.963,89	12,39%	D+0	7, III "a"	R\$ 213.256,98	1,08%	0,20%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 141.074,46	0,09%	D+0	7, III "a"	R\$ 3.500,22	0,93%	1,00%
BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC	R\$ 4.441.077,73	2,79%	D+0	7, III "a"	R\$ 46.156,60	1,05%	0,20%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 515.027,23	0,32%	D+3	8, I	R\$ 28.747,21	5,91%	1,50%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	R\$ 4.023.451,13	2,53%	D+23	8, I	R\$ 209.712,73	5,50%	1,72%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.195.373,73	0,75%	D+3	8, I	R\$ 34.098,18	2,94%	1,00%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.148.961,21	0,72%	D+3	8, I	R\$ 33.095,87	2,97%	1,00%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 3.960.576,50	2,49%	D+32	8, I	R\$ 107.788,25	2,80%	2,00%
CAIXA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO FI...	R\$ 1.303.518,88	0,82%	D+15	8, I	R\$ 50.866,11	4,06%	2,00%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.226.577,04	0,77%	3	8, I	R\$ 56.936,92	4,87%	1,10%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.226.407,11	0,77%	16	8, I	R\$ 44.846,19	3,80%	2,00%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC AÇÕES	R\$ 695.873,40	0,44%	D+29	8, I	R\$ 25.749,15	3,84%	2,00%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 101.378.259,46	63,73%	-	7, I "a"	R\$ 868.263,09	0,86%	-
Total investimentos	R\$ 159.079.864,90	100,00%			R\$ 2.020.418,44	1,28%	
Disponibilidade	R\$ 0,00	-			-	-	
Total patrimônio	R\$ 159.079.864,90	100,00%			-	-	

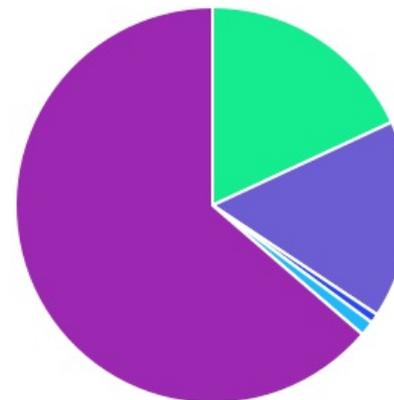
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	90,38%	R\$ 143.784.098,67	
Renda Variável	9,62%	R\$ 15.295.766,23	
Total	100,00%	R\$ 159.079.864,90	



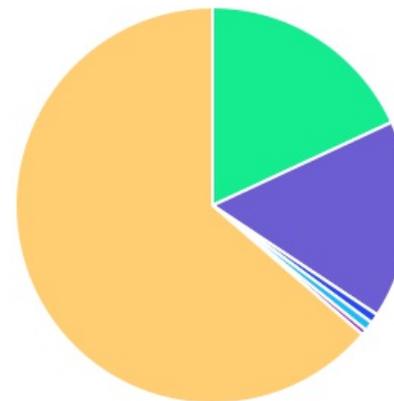
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	63,73%	R\$ 101.378.259,46	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	15,39%	R\$ 24.481.425,41	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	11,27%	R\$ 17.924.413,80	
Artigo 8º, Inciso I	9,62%	R\$ 15.295.766,23	
Total	100,00%	R\$ 159.079.864,90	



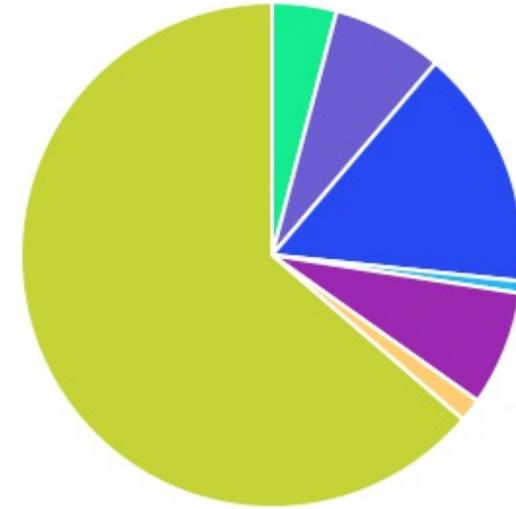
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,73%	R\$ 101.378.259,46	
BB GESTAO	18,11%	R\$ 28.811.477,43	
CAIXA DISTRIBUIDORA	16,18%	R\$ 25.741.270,46	
AZ QUEST	1,21%	R\$ 1.922.280,51	
SANTANDER BRASIL	0,77%	R\$ 1.226.577,04	
Total	100,00%	R\$ 159.079.864,90	



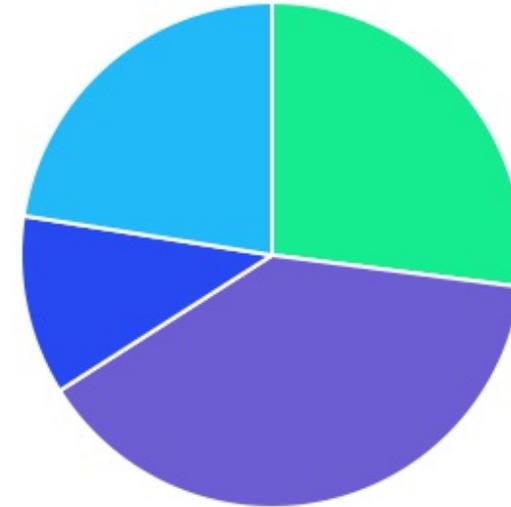
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,73%	R\$ 101.378.259,46	
BB GESTAO	18,11%	R\$ 28.811.477,43	
CAIXA ECONOMICA	16,18%	R\$ 25.741.270,46	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,77%	R\$ 1.226.577,04	
BEM - DISTRIBUIDORA	0,77%	R\$ 1.226.407,11	
INTRAG DTVM	0,44%	R\$ 695.873,40	
Total	100,00%	R\$ 159.079.864,90	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	63,73%	R\$ 101.378.259,46	
CDI	15,39%	R\$ 24.481.425,41	
IBOVESPA	7,36%	R\$ 11.709.327,35	
IPCA	7,12%	R\$ 11.318.999,57	
IMA-B 5	4,15%	R\$ 6.605.414,23	
IDIV	1,49%	R\$ 2.375.538,25	
SMLL	0,76%	R\$ 1.210.900,63	
Total	100,00%	R\$ 159.079.864,90	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
1 a 2 anos	38,98%	R\$ 62.014.182,96	
Acima 2 anos	27,01%	R\$ 42.974.709,45	
0 a 30 dias	22,51%	R\$ 35.816.615,14	
31 a 180 dias	11,49%	R\$ 18.274.357,35	
Total	100,00%	R\$ 159.079.864,90	



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 101.378.259,46	63,73%	40,00%	62,00%	80,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 17.924.413,80	11,27%	5,00%	10,00%	50,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 24.481.425,41	15,39%	0,00%	11,00%	40,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	1,00%	10,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Renda Fixa		R\$ 143.784.098,67	90,38%			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.295.766,23	9,62%	5,00%	10,00%	20,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Renda Variável		R\$ 15.295.766,23	9,62%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	2,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 0,00	0,00%			

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	3,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Fundos Estruturados		R\$ 0,00	0,00%			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%			
Total Global		R\$ 159.079.864,90	100,00%			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2025			IPCA + 5.23% a.a.			
Janeiro	R\$ 158.380.564,58	R\$ 159.079.864,90	0,59%	R\$ 2.020.418,44	1,28%	0,70p.p.
Total	R\$ 158.380.564,58	R\$ 159.079.864,90	0,59%	R\$ 2.020.418,44	1,28%	0,69p.p.
2024			IPCA + 5.01% a.a.			
Janeiro	R\$ 126.104.201,13	R\$ 130.562.685,24	0,83%	R\$ 423.492,32	0,32%	-0,51p.p.
Fevereiro	R\$ 130.562.685,24	R\$ 134.456.310,73	1,24%	R\$ 1.444.801,58	1,11%	-0,12p.p.
Março	R\$ 134.456.310,73	R\$ 136.670.761,10	0,57%	R\$ 1.168.515,47	0,84%	0,27p.p.
Abril	R\$ 136.670.761,10	R\$ 137.840.860,57	0,79%	R\$ -406.332,15	-0,29%	-1,08p.p.
Maiο	R\$ 137.840.860,57	R\$ 139.290.082,25	0,87%	R\$ 999.053,13	0,72%	-0,15p.p.
Junho	R\$ 139.290.082,25	R\$ 141.073.232,37	0,62%	R\$ 1.515.385,66	1,07%	0,45p.p.
Julho	R\$ 141.073.232,37	R\$ 143.719.348,43	0,79%	R\$ 1.623.839,78	1,12%	0,33p.p.
Agosto	R\$ 143.719.348,43	R\$ 147.607.461,22	0,39%	R\$ 1.898.283,35	1,43%	1,04p.p.
Setembro	R\$ 147.607.461,22	R\$ 148.939.105,07	0,85%	R\$ 431.009,08	0,24%	-0,61p.p.
Outubro	R\$ 148.939.105,07	R\$ 150.807.914,49	0,97%	R\$ 1.198.521,30	0,79%	-0,18p.p.
Novembro	R\$ 150.807.914,49	R\$ 152.394.514,72	0,80%	R\$ 739.202,82	0,53%	-0,27p.p.
Dezembro	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	0,93%	R\$ 474.066,59	0,27%	-0,66p.p.
Total	R\$ 152.394.514,72	R\$ 158.380.564,58	10,08%	R\$ 11.509.838,94	8,44%	-1,64p.p.
2023			IPCA + 5.02% a.a.			
Janeiro	R\$ 100.088.766,34	R\$ 101.384.310,19	0,94%	R\$ 1.721.407,25	1,70%	0,76p.p.
Fevereiro	R\$ 101.384.310,19	R\$ 101.949.117,98	1,25%	R\$ -207.621,36	-0,19%	-1,44p.p.
Março	R\$ 101.949.117,98	R\$ 103.496.191,51	1,12%	R\$ 893.249,40	0,85%	-0,27p.p.
Abril	R\$ 103.496.191,51	R\$ 105.358.971,51	1,02%	R\$ 1.123.522,15	1,08%	0,06p.p.

Maio	R\$ 105.358.971,51	R\$ 107.622.037,62	0,64%	R\$ 1.574.980,29	1,53%	0,90p.p.
Junho	R\$ 107.622.037,62	R\$ 110.196.641,59	0,33%	R\$ 2.239.572,66	2,07%	1,74p.p.
Julho	R\$ 110.196.641,59	R\$ 112.326.621,11	0,53%	R\$ 1.429.528,43	1,28%	0,75p.p.
Agosto	R\$ 112.326.621,11	R\$ 112.960.643,04	0,64%	R\$ -75.093,15	-0,05%	-0,69p.p.
Setembro	R\$ 112.960.643,04	R\$ 113.918.078,20	0,67%	R\$ 243.570,40	0,20%	-0,47p.p.
Outubro	R\$ 113.918.078,20	R\$ 114.311.739,87	0,65%	R\$ -324.771,28	-0,28%	-0,93p.p.
Novembro	R\$ 114.311.739,87	R\$ 119.506.444,22	0,69%	R\$ 3.230.802,94	2,84%	2,15p.p.
Dezembro	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	0,97%	R\$ 2.384.226,66	1,94%	0,97p.p.
Total	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	9,87%	R\$ 14.233.374,39	13,70%	3,83p.p.

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	-	-	10,00%	-	12,65%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,93%	0,93%	7,38%	19,14%	20,37%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	1,08%	1,08%	10,19%	24,60%	25,94%
BB PERFIL FIC RF REF DI...	13.077.418/0001-49	1,05%	1,05%	-	-	5,54%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	0,62%	0,62%	5,54%	12,74%	13,46%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	-	-	7,34%	-	17,24%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	-	-	7,55%	-	16,16%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	-	-	7,87%	-	16,04%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	-	-	49,78%	-	74,78%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	-	-	7,99%	-	11,90%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	-	-	4,02%	-	8,10%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	-	-	-	5,87%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	5,91%	5,91%	-15,59%	-11,11%	-8,18%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	5,50%	5,50%	-4,43%	7,10%	10,50%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	-	-	11,33%	-	16,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	-	-	8,42%	-	17,35%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	2,80%	2,80%	-4,52%	2,88%	6,31%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	-	-	7,86%	-	14,86%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	2,94%	2,94%	-5,65%	0,48%	4,96%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	4,06%	4,06%	-1,83%	-	4,28%
BRADESCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	-	-	24,33%	-	49,50%

BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	-	-	11,28%	-	19,78%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	3,84%	3,84%	3,29%	-	7,06%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	2,97%	2,97%	-3,95%	8,61%	14,18%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	2,23%	2,23%	5,97%	19,65%	21,08%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	-	-	11,39%	-	14,63%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	4,87%	4,87%	5,87%	-	11,51%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	3,80%	3,80%	-5,05%	-	-1,89%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	53.828.338/0001-00	1,22%	1,22%	-	-	5,76%
BB PREVIDENCIÁRIO RF...	54.602.092/0001-09	1,51%	1,51%	-	-	5,11%

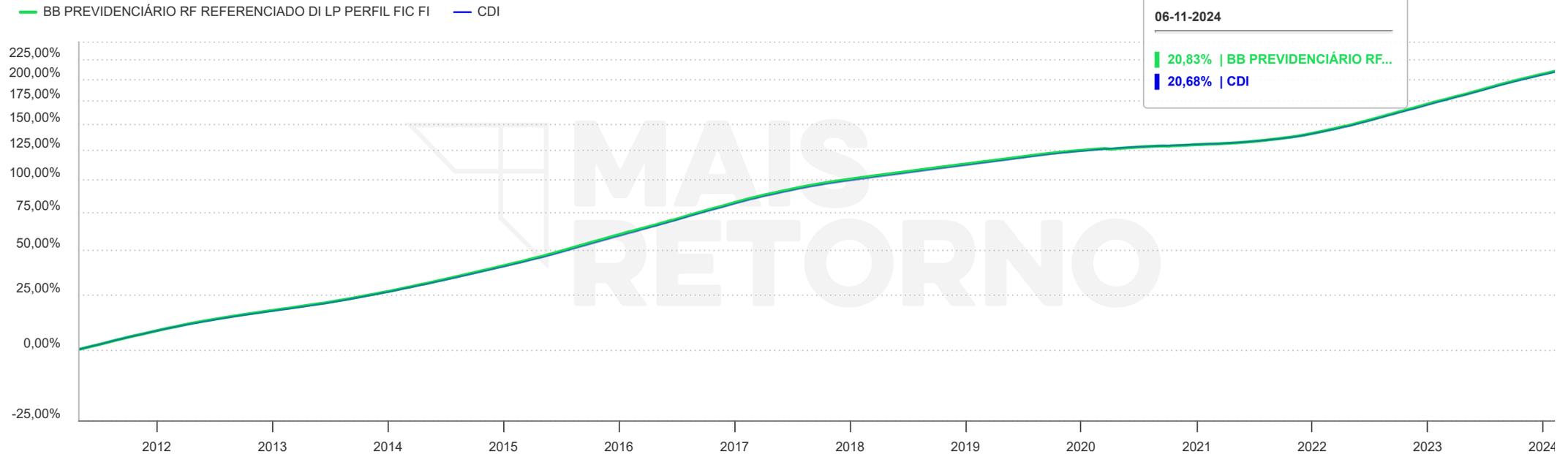
TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.464,89	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 5.009.605,22	R\$ 40.134,66 (0,81%)
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.457,41	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.083.149,80	R\$ 9.252,25 (0,86%)
NTN-B 2026	15/08/26	26/08/24	1870	4.275,00	4.484,56	CURVA 6,00%	R\$ 7.994.250,00	R\$ 8.386.132,05	R\$ 74.535,54 (0,90%)
NTN-B 2026	15/08/26	25/03/24	2327	4.298,45	4.537,76	CURVA 5,76%	R\$ 10.002.489,88	R\$ 10.559.370,06	R\$ 86.414,82 (0,83%)
NTN-B 2026	15/08/26	23/07/24	4854	4.370,87	4.490,05	CURVA 6,54%	R\$ 21.216.203,75	R\$ 21.794.686,25	R\$ 192.114,06 (0,89%)
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.516,72	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.430.900,83	R\$ 37.489,03 (0,85%)
NTN-B 2027	15/05/27	26/07/24	3117	4.296,93	4.409,73	CURVA 6,58%	R\$ 13.393.523,99	R\$ 13.745.120,03	R\$ 121.673,07 (0,89%)
NTN-B 2028	15/08/28	24/07/24	2344	4.349,44	4.464,14	CURVA 6,47%	R\$ 10.195.097,29	R\$ 10.463.955,80	R\$ 91.686,03 (0,88%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.589,51	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.216.734,09	R\$ 17.922,13 (0,82%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.577,08	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.196.999,50	R\$ 17.828,89 (0,82%)
NTN-B 2035	15/05/35	22/05/24	940			CURVA	R\$ 4.000.976,50	R\$ 4.171.377,79	R\$ 35.300,02 (0,85%)

				4.256,36	4.437,64	6,10%			
NTN-B 2040	15/08/40	22/05/24	925	4.323,07	4.506,32	CURVA 6,07%	R\$ 3.998.840,42	R\$ 4.168.344,35	R\$ 35.170,95 (0,85%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.662,27	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.265.865,08	R\$ 18.457,92 (0,82%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.682,44	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.285.031,01	R\$ 18.530,19 (0,82%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.588,45	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.225.396,53	R\$ 18.247,80 (0,83%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.570,31	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.207.461,23	R\$ 18.162,53 (0,83%)
NTN-B 2045	15/05/45	22/05/24	944	4.235,05	4.415,39	CURVA 6,12%	R\$ 3.997.889,21	R\$ 4.168.129,84	R\$ 35.343,20 (0,86%)
Total Públicos							R\$ 96.459.134,90	R\$ 101.378.259,46	R\$ 868.263,09 (0,86%)
Total Privados							R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00 (0,00%)
Total Global							R\$ 96.459.134,90	R\$ 101.378.259,46	R\$ 868.263,09 (0,86%)

Comparador de Fundos de Investimentos

Compare todos os fundos de investimentos disponíveis no mercado!

Gráfico de Rentabilidade ⓘ



FUNDO	NO MES	NO ANO	3 MESES	6 MESES	12 MESES	24 MESES	36 MESES
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	0,06%	2,17%	2,77%	5,45%	11,11%	25,23%	41,84%
CDI (Benchmark)	0,15%	2,16%	2,89%	5,55%	11,01%	25,09%	41,49%



Encontre fundos com uma RENTABILIDADE SUPERIOR!

Agora você pode encontrar fundos **similares** ou **superiores** aos fundos da sua comparação. Experimente agora mesmo!

[Encontrar fundos similares](#)

Consistência ⓘ

FUNDO	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA CDI	ABAIXO CDI	PL ATUAL	QTDE COTISTAS
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	167 (99,40%)	1 (0,60%)	1,25%	-0,03%	156,00 (92,86%)	12,00 (7,14%)	R\$ 21,58 bi	1,30 mil
CDI (Benchmark)	369 (0,00)	0 (0,00)	6,48%	0,13%	- (0,00)	- (0,00)	-	-

Índice de Sharpe ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	1,49	0,14
CDI (Benchmark)	0,00	0,00

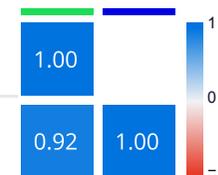
Volatilidade ⓘ

FUNDO	12 MESES	INÍCIO
BB PREVIDENCIÁRIO RF REFE...	0,08%	0,23%
CDI (Benchmark)	0,05%	0,61%

Gráfico de Correlação

BB PREVIDENCIÁRIO RF REFERENCIADO DI LP PERFIL FIC FI

CDI

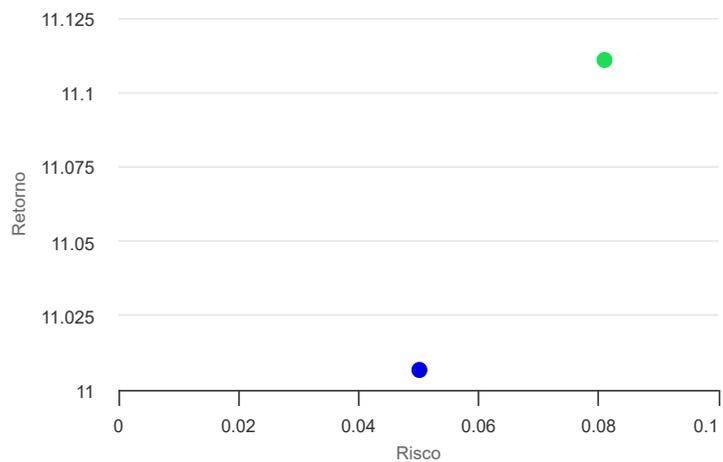


🕒 Período de análise: 27/04/2011 a 04/03/2025.

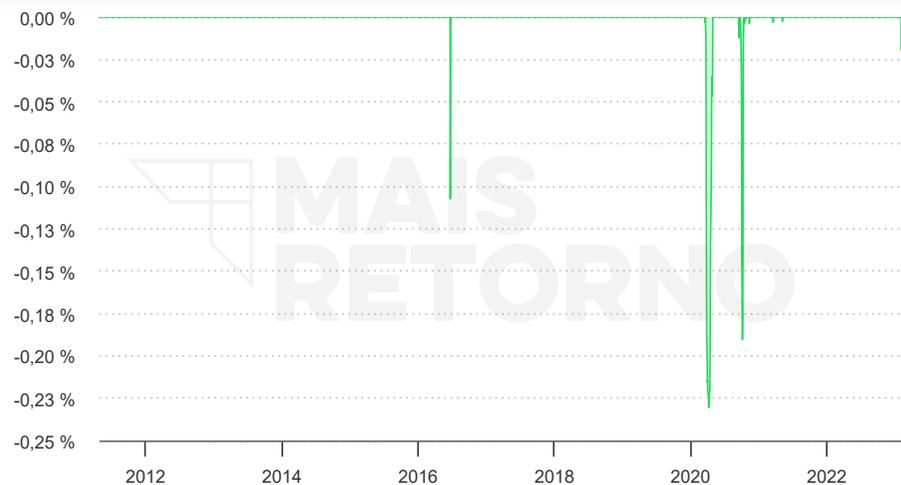
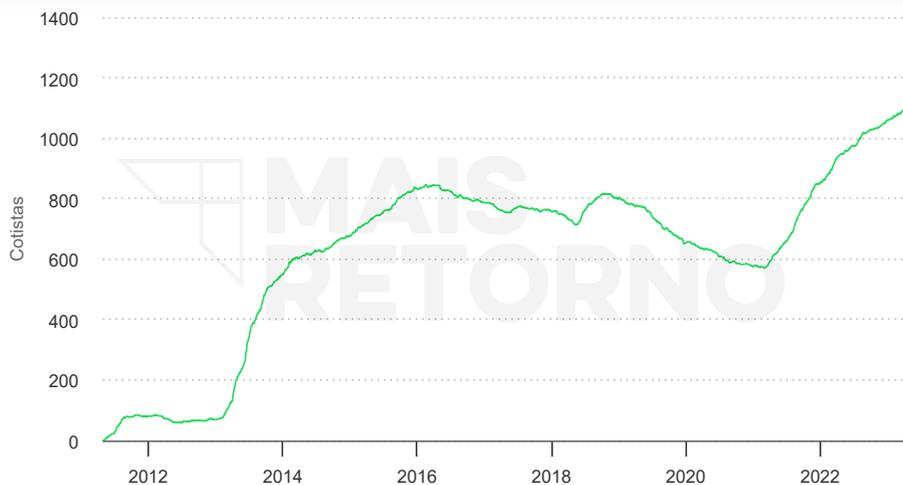
Gráfico de Risco X Retorno

BB PREVIDENCIÁRIO RF REFERENCIADO DI LP PERFIL FIC FI

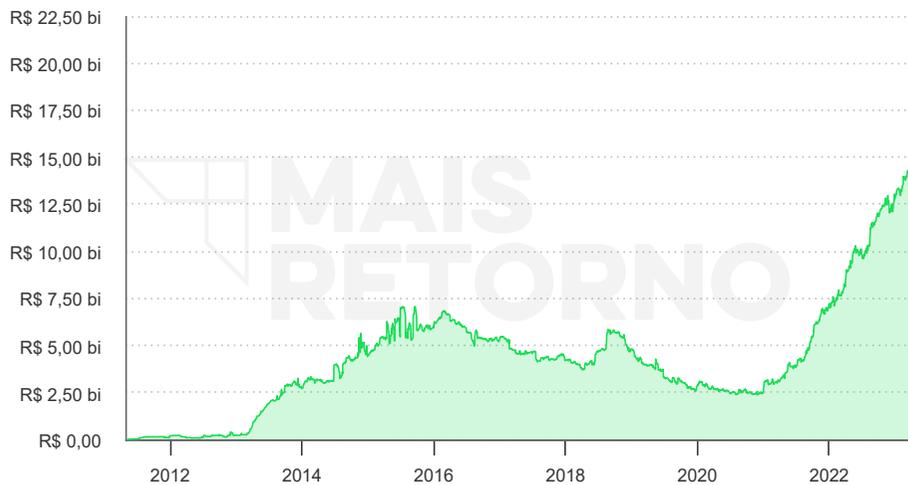
CDI



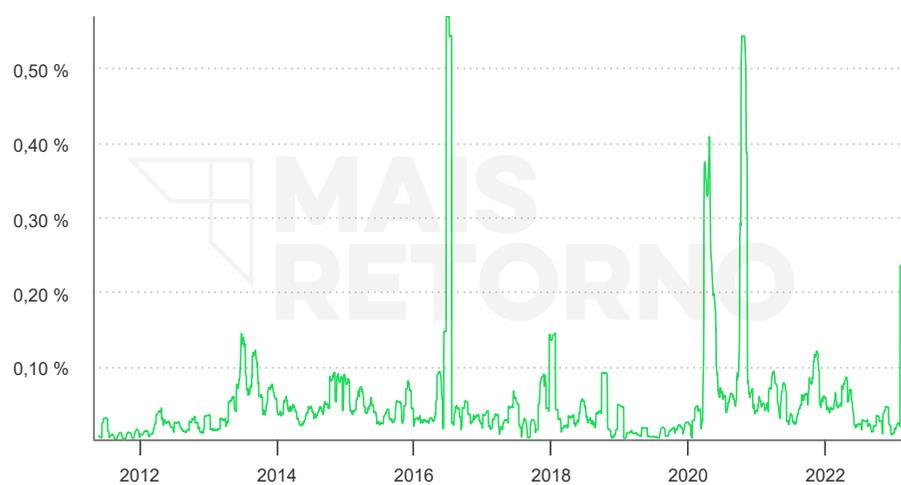
🕒 Período de análise: Últimos 12 meses.



Patrimônio ⓘ



Volatilidade ⓘ



Conheça o **Simulador de Carteiras** Gratuito da Mais Retorno. Clique no **SAIBA MAIS** para começar a testar!



pena de violação a Propriedade Intelectual. Todas as informações disponibilizadas na ferramenta são meramente informativas e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM. A plataforma não faz conferência individual das informações obtidas, e, por consequência, as mesmas não configuram, sob nenhuma hipótese, qualquer tipo de recomendação de investimento. Informações disponibilizadas em relatórios são confidenciais, e os usuários, profissionais ou não, estão cientes dos "Termos de Uso" e da "Política de Privacidade" da plataforma, sendo os únicos responsáveis pela destinação que derem ao conteúdo disponibilizado.

® Mais Retorno / Todos os direitos reservados



**ATA Nº. 04, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 18 de fevereiro de 2025, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos: Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislaine Ervilha. **Boletim Focus.** Foi realizada a leitura e análise do Boletim Focus, com a discussão sobre as principais atualizações e suas implicações no planejamento estratégico da carteira de investimentos do PREVINA. **Avaliação de Desempenho e Aderência à Política de Investimentos.** O desempenho de cada um dos ativos em carteira também foi avaliado pelos membros do Comitê de Investimentos, comparando-os com os seus respectivos índices de referência e aderência à Política de Investimentos. Em relação à alocação em títulos públicos, está dentro do permitido, de até 80% para essa classe. Os fundos de renda fixa que adquirem apenas títulos do Tesouro também estão enquadrados, dentro do limite estabelecido de até 50%. Fundos de renda fixa atingiram 15,39%, também em conformidade com a alocação máxima de 40%. No segmento de renda variável, a exposição de 9,62% também está em conformidade com a Política de Investimentos. **Rentabilidade do mês.** Em relação à rentabilidade do mês de janeiro, a carteira obteve retorno positivo de 1,28% contra a meta de 0,59%. Com isso, a carteira alcançou R\$ 159.079.864,90 aplicados em renda fixa e variável, sendo que este último contribuiu com um retorno de 4,03%, e na renda fixa, um retorno de 1,00%, contra a meta de 0,59%. Diante disso, o gap em relação à meta de rentabilidade (IPCA + 5,23% a.a.) ficou em 0,66%, com destaque para a rentabilidade dos fundos Caixa Small Caps: 5,91%; Caixa Expert Vinci Valor RPPS: 5,50%; e Santander Dividendos FIC Ações: 4,87%. Ativos conservadores, como Fundos DI e títulos públicos, também seguiram cumprindo a meta. A carteira apresenta uma predominância de alocações em renda fixa, representando 90,38% do total, com um montante investido de R\$ 143,7 milhões, com maior participação de títulos públicos, que correspondem a 63,73% do patrimônio do RPPS. Já a parcela destinada à renda variável representa 9,62%, com R\$ 15,3 milhões. No mês, a análise de indicadores revela um Value at Risk (VaR) de 1,21%, uma volatilidade de 0,46% e um índice de Sharpe de 2,20. Esses números demonstram uma gestão de risco eficiente, ainda que a renda variável apresente maior oscilação. **Análise e Cenários.** O desempenho da carteira reflete o cenário do mercado brasileiro, que apresentou variações ao longo do último mês, destacando-se a valorização do real em relação ao dólar. Ao longo de janeiro, a moeda americana recuou de R\$ 6,15 para R\$ 5,84, impulsionada pelo aumento do diferencial de juros entre Brasil e Estados Unidos, fator que atraiu capital estrangeiro. O real foi uma das moedas com maior valorização global no período, favorecido por um ambiente de menor aversão ao risco. No entanto, a situação fiscal continua sendo um ponto de atenção, podendo limitar novas valorizações no curto prazo. No cenário doméstico, a economia apresentou sinais mistos. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) do setor de





serviços recuou para 47,6 pontos, indicando contração da atividade econômica devido à desaceleração da demanda e ao custo elevado do crédito. O mercado de trabalho, embora resiliente, mostrou indícios de desaceleração, com a taxa de desemprego subindo para 6,2% no trimestre encerrado em dezembro. A inflação, medida pelo IPCA, registrou alta de 0,16% no mês, acumulando 4,56% nos últimos 12 meses. A política monetária permaneceu restritiva, com o Copom elevando a taxa Selic para 13,25% ao ano, com previsões de manutenção nesse patamar por um período prolongado. No âmbito internacional, os Estados Unidos adotaram medidas protecionistas e o Federal Reserve avaliando manter sua taxa de juros entre 4,25% e 4,50% ao ano, reforçando uma postura cautelosa. Enquanto isso, a China enfrenta desafios para sustentar seu crescimento. Diante desse contexto, os mercados seguem atentos às políticas fiscal e monetária no Brasil e no exterior. Considerando esse cenário, o desempenho da carteira em janeiro de 2025 foi avaliado como positivo, superando a meta atuarial e demonstrando uma gestão de risco equilibrada. O ambiente macroeconômico continua desafiador, com juros elevados e incertezas fiscais, demandando cautela na alocação de ativos. A estratégia atual, voltada para títulos públicos e renda fixa, tem proporcionado uma relação favorável entre risco e retorno. **Aplicação.** No que se refere à aplicação do mês, aproximadamente R\$ 2.800.000,00 a serem alocados, o montante considera valores provenientes do repasse mensal, dos cupons de títulos públicos e dos recursos a serem recebidos dos ativos da carteira do BB PREVIDENCIÁRIO RF TP VÉRTICE 2026 RESPONSABILIDADE LIMITADA. Esses montantes serão direcionados para o aporte de cobertura do déficit atuarial (cerca de R\$ 495 mil) e para o segmento previdenciário (aproximadamente R\$ 2.300.000,00). Levando em conta a carteira do PREVINA, o estudo de ALM e o atual cenário econômico brasileiro, observa-se que a compra direta de títulos públicos continua sendo uma estratégia relevante, uma vez que suas taxas estão em alta. Dessa forma, entende-se que há uma “janela de oportunidade” para aquisição desses ativos, permitindo ao RPPS assegurar uma rentabilidade superior à meta atuarial por um período prolongado. Além disso, a aquisição direta de títulos públicos reduz a volatilidade da carteira, dado o baixo risco de crédito e a possibilidade de marcação na curva. Com base nesses fatores, considera-se viável destinar parte dos recursos disponíveis para a compra de títulos públicos, alinhando-se à estratégia proposta pelo Comitê de Investimentos do PREVINA e ao estudo de ALM, visando o cumprimento da meta atuarial. Paralelamente, a alocação em fundos indexados ao CDI é vista como uma abordagem prudente para a gestão dos recursos previdenciários. Esses investimentos, além de apresentarem baixa volatilidade, mantêm o desempenho alinhado ao CDI e têm gerado retornos compatíveis com a meta atuarial. Esse contexto se fortalece diante da elevação da taxa Selic nas últimas reuniões do Copom e das projeções de novos aumentos nos próximos meses. Diante disso, o Comitê aprovou a aplicação, referente ao aporte (cerca de R\$ 495 mil), no Fundo BB PERFIL FIC RF REF DI PREVIDENC (13.077.418/0001-49), e, referente ao previdenciário, a opção foi pela





**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES
MUNICIPAIS DE NOVA ANDRADINA - MS**

aplicação do restante (R\$ 2.300.000,00), que serão somados a outros R\$ 11.700.000,00 (a serem resgatados do Fundo Caixa DI. CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP), totalizando R\$ 14 milhões, na compra direta de títulos públicos federais indexados à inflação com vencimento em 2030 (cerca de R\$ 6 milhões) e em 2035 (cerca de R\$ 8 milhões), com taxa não inferior a 7,30%. A estratégia será encaminhada ao Conselho Deliberativo e já considera a antecipação do vencimento dos títulos públicos federais com vencimento em maio de 2025. A estratégia considera o alinhamento da carteira ao estudo de ALM e ao atual cenário econômico brasileiro, em que a compra direta de títulos públicos, como abordado acima, permanece em destaque, haja vista a elevação em suas taxas. Sendo assim, como já exposto, a visão do Comitê é no sentido de que existe uma “janela de oportunidade” para aquisição direta desses títulos, uma vez que o PREVINA terá a possibilidade de alcançar uma rentabilidade superior à meta atuarial por um período mais prolongado, adquirindo ativos com baixo risco de crédito e marcando-os na curva, reduzindo também a volatilidade da carteira. Por fim, foi feita a leitura do último relatório de diligências, que foi aprovado por unanimidade. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

Bruno Alves de Sales

Diretor Presidente

Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Diretor Financeiro

Certificação: CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Graciele Fernandes Pereira

Membro Titular

Certificação CPA-20, e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS Gestor de Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Monique Renata Andrade Dausen

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS Dirigente Intermediário e Gestor de Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS Gestor de Recursos e Comitê de Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: D230-F960-A274-0CFC

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 19/02/2025 07:43:59 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN** (CPF 974.XXX.XXX-49) em 19/02/2025 07:55:46 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 19/02/2025 07:58:17 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 19/02/2025 08:09:25 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 19/02/2025 09:44:09 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 19/02/2025 11:25:30 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 19/02/2025 15:46:18 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 19/02/2025 16:02:29 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/D230-F960-A274-0CFC>



**ATA Nº. 05, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 25 de fevereiro de 2025, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos: Rodrigo Aguirre, Rodrigo Oliveira, Monique Renata, Graciele Fernandes, Alan Jelles, Marcos Santi, Bruno Sales e Gislane Ervilha. Inicialmente, o Comitê analisou o edital do 6º Prêmio Destaque Brasil de Investimentos, promovido pela Associação Brasileira de Instituições de Previdência Estaduais e Municipais (ABIPEM), para avaliar a participação e divisão de tarefas, a exemplo do que fora feito no ano passado, quando o PREVINA conquistou reconhecimento nacional já em sua primeira participação no 5º Prêmio Destaque Brasil de Investimentos, ocasião em que, no ranking nacional de sua categoria, alcançou a quarta posição, ficando apenas um ponto atrás do RPPS de Divinópolis (MG), município com 240.408 habitantes. Constitui objetivo do Prêmio fomentar, identificar, reconhecer e divulgar instituições que apresentem as melhores práticas na gestão e acompanhamento dos investimentos de sua carteira, sendo assim, referências dentro do segmento de RPPS. Após analisar todos os pontos elencados no edital, o Comitê definiu as tarefas de cada um dos seus membros, que serão responsáveis por reunir todas as documentações e comprovações antes do envio. Em reunião extraordinária marcada para o dia 7 de março, às 13h30, na sede do PREVINA, o Comitê se reunirá para promover o levantamento de todos os dados e documentos citados no edital. Além de coletar as informações necessárias, a reunião terá como objetivo utilizar os dados levantados para eventuais atualizações no site do PREVINA, promover a análise das ações já lideradas pelo Comitê e definir estratégias relacionadas à gestão e disseminação dessas informações. Na sequência, aproveitando a presença da responsável pelo Controle Interno do PREVINA, Monique Renata, foram retomados os relatórios de investimento relativos ao mês de janeiro e o anual (2024), que foram aprovados pelo setor, após análise prévia e esclarecimentos feitos durante a reunião. Também foi feita a leitura do Relatório de Investimentos de Fevereiro, que foi aprovado pelo Comitê de Investimentos e pelo Controle Interno do PREVINA, Monique Renata, após alterações sugeridas na reunião. Após as intervenções, o documento seguirá para análise do Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes dentro da plataforma 1Doc e postada no site do Previna (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).





Bruno Alves de Sales

Diretor Presidente

Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo

Diretor Financeiro

Certificação: CPA-20, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Graciele Fernandes Pereira

Membro Titular

Certificação CPA-20, e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular

Certificação CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê
de Investimentos Básico



Monique Renata Andrade Dausen

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional RPPS
Dirigente Intermediário e Gestor de
Recursos e Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico e Comitê
de Investimentos Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 999F-CAE8-EFE8-6487

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 26/02/2025 08:51:17 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 26/02/2025 08:52:09 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MONIQUE RENATA DE ANDRADE DAUSEN** (CPF 974.XXX.XXX-49) em 26/02/2025 08:55:48 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 26/02/2025 11:42:21 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 26/02/2025 11:51:53 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 26/02/2025 12:20:37 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 26/02/2025 19:20:35 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 27/02/2025 08:44:38 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/999F-CAE8-EFE8-6487>



ATA nº. 008/2025

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO

1 Aos dezanove dias de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, às 7h30, nas
2 dependências da sede do Instituto de Previdência Social dos Servidores
3 Municipais de Nova Andradina – PREVINA, foi realizada a reunião
4 ordinária do Conselho Deliberativo, com a presença de todos os
5 conselheiros: Kelly Cristina de Souza Campos Borba, Mara Ivane de
6 Oliveira Costa, Suzana da Silva Souza Rocha, Valéria dos Santos
7 Pereira e Marcos Daniel Santi. Verificado o quórum regimental, a
8 reunião foi declarada aberta pela presidente do Conselho, Sra Kelly
9 Cristina de Souza Campos Borba. Ordem do dia: **CAPACITAÇÃO: 7º**
10 **CONGRESSO BRASILEIRO DE INVESTIMENTOS RPPS.** O Conselho
11 Deliberativo analisou e emitiu parecer favorável ao Documento de
12 Formalização da Demanda (DFD) nº 013/2025, referente à solicitação de
13 inscrição de membros do Comitê de Investimentos do PREVINA no 7º
14 Congresso Brasileiro de Investimentos RPPS, promovido pela ABIPEM,
15 a ser realizado entre os dias 12 e 14 de março de 2025, em
16 Florianópolis/SC, permitindo o prosseguimento dos trâmites necessários
17 para a contratação direta da inscrição, fundamentada no art. 74, inciso
18 III, alínea 'f' da Lei nº 14.133/2021. A participação no evento visa à
19 capacitação técnica dos servidores responsáveis pela gestão dos
20 investimentos do PREVINA, permitindo a atualização quanto às
21 melhores práticas de governança, normativas aplicáveis e estratégias de
22 alocação de recursos, em conformidade com os princípios da eficiência
23 e da boa gestão previdenciária. Participantes: Bruno Alves de Sales -
24 Diretor Presidente e Membro do Comitê de Investimentos; Rodrigo
25 Aguirre de Araujo - Diretor Financeiro e Membro do Comitê de





CONSELHO DELIBERATIVO
GESTÃO 2024-2028

26 Investimentos; Graciele Fernandes Pereira - Membro do Comitê de
27 Investimentos; Marcos Daniel Santi - Membro do Comitê de
28 Investimentos e Conselho Deliberativo; e Rodrigo Henrique de Oliveira -
29 Membro do Comitê de Investimentos. **REVISÃO 30 MIL KM - VEÍCULO**
30 **ONIX PLUS**. Na sequência, o Conselho emitiu parecer favorável ao
31 Documento de Formalização da Demanda (DFD) nº 012/2025,
32 referentes à solicitação de contratação de empresa para realização da
33 revisão periódica obrigatória de 30 mil km do veículo Chevrolet Onix
34 Sed. Plus Prem. 1.0 12V TB Flex Aut Ano 2022/2023, pertencente ao
35 PREVINA. A manutenção preventiva em rede autorizada se faz
36 necessária para preservação da garantia do veículo, além de contribuir
37 para a redução de despesas futuras com manutenção corretiva e para a
38 segurança e disponibilidade do automóvel para as atividades do
39 Instituto. Dessa forma, considerando os benefícios dessa contratação e
40 a fundamentação legal no art. 75, inciso IV, alínea "a", da Lei nº
41 14.133/2021, o Conselho emitiu parecer favorável à aprovação da
42 demanda, permitindo o prosseguimento dos trâmites necessários à
43 formalização da contratação. **RELATÓRIO DE GESTÃO 2025**. O
44 Conselho também analisou e aprovou o relatório de gestão e a planilha
45 de gastos referentes a janeiro de 2025, que segue para publicação no
46 site do PREVINA ([https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-](https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/institucional/detalhes?type=relatorio-de-gestao)
47 [transparencia/institucional/detalhes?type=relatorio-de-gestao](https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/institucional/detalhes?type=relatorio-de-gestao)). Este
48 documento busca dar maior governança e transparência à gestão, além
49 de sintetizar as principais movimentações e fatos relevantes do mês a
50 que se refere, detalhando e pormenorizando estes acontecimentos, com
51 destaque para o fato relevante de que, em janeiro, o PREVINA manteve
52 o foco na renovação da Certificação do Pró-Gestão Nível II, dando





CONSELHO DELIBERATIVO
GESTÃO 2024-2028

53 continuidade aos esforços iniciados em dezembro. As ações
54 estratégicas seguiram com reuniões regulares para monitorar o
55 andamento das tarefas distribuídas e assegurar o cumprimento das
56 metas estabelecidas. Cada órgão colegiado e a equipe técnica
57 mantiveram-se comprometidos em atender aos itens exigidos para a
58 certificação, conforme as responsabilidades previamente definidas.
59 Houve um acompanhamento rigoroso das entregas por setor, garantindo
60 a qualidade e a aderência aos requisitos do programa. **Aquisição de**
61 **Títulos Públicos Federais – TPF.** Por fim, o Conselho analisou e emitiu
62 parecer favorável à proposta do Comitê de Investimentos referente à
63 readequação da carteira de investimentos do Previna. A proposta busca
64 otimizar a alocação de recursos, aproveitando as vantagens oferecidas
65 pelos Títulos Públicos Federais (TPFs), que proporcionam rentabilidade
66 acima da meta atuarial, proteção contra a inflação, além de segurança e
67 previsibilidade. Na referida reunião, foi deliberada a aplicação de R\$ 14
68 milhões, distribuídos da seguinte forma: NTNB 2030: R\$ 6 milhões, com
69 taxa indicativa superior a IPCA + 7,30%; NTNB 2035: R\$ 8 milhões,
70 também com taxa indicativa superior a IPCA + 7,30%. Ambos os ativos
71 terão um gatilho de compra mínimo com taxa indicativa de 7,30%.
72 Complementarmente, o Comitê ressaltou que, em maio de 2025, haverá
73 o vencimento dos TPFs e do fundo Vértice 2025, que totalizam
74 aproximadamente R\$ 14 milhões. Com a realocação proposta, a
75 estratégia é migrar de uma aplicação com taxa de cerca de 5,60% para
76 ativos com rentabilidade mínima de 7,30%, assegurando esse retorno
77 até os anos de 2030 e 2035, por meio da marcação na curva. A
78 estratégia apresentada visa não apenas garantir o cumprimento da meta
79 atuarial, mas também fortalecer a segurança e a rentabilidade da



CONSELHO DELIBERATIVO
GESTÃO 2024-2028

80 carteira de investimentos. Essa abordagem está alinhada com os
81 resultados do estudo de ALM realizado para o instituto, que destaca a
82 busca por uma carteira mais eficiente. Os recursos para a aplicação
83 serão provenientes das seguintes fontes: Compensação previdenciária
84 de novembro de 2024: R\$ 126.012,89; Pagamento de NTNBS pares: R\$
85 1.858.821,55; Repasses após deduções de janeiro de 2025: R\$
86 425.518,52; Realocação do fundo CAIXA BRASIL FI RF REF DI LP: o
87 restante será complementado por este fundo que possui um saldo atual
88 de R\$ 19.704.963,89. Para subsidiar a deliberação, o Conselho
89 convocou o diretor financeiro Rodrigo Aguirre, para dar mais detalhes
90 sobre o procedimento. Também foi considerado o estudo de ALM. Nada
91 mais havendo a tratar, a presidente agradeceu a presença de todos e
92 declarou encerrada a reunião às 9h30. Eu, Marcos Daniel Santi, redigi a
93 presente ata, que será assinada por mim e pelos membros do Conselho
94 Deliberativo presentes, sendo posteriormente disponibilizada no site do
95 PREVINA (<https://www.previna.ms.gov.br/agenda>).

	Kelly Cristina de Souza Campos Borba, Presidente, Certificação Codel – I
 	Marcos Daniel Santi, Vice-Presidente, Certificação CPA 10, CP RPPS CGINV I
 	Mara Ivane de Oliveira Costa, eleita inativos, Certificação CPA 10, Codel - I
	Suzana da Silva Souza Rocha, Certificação Codel - I
	Valéria dos Santos Pereira, Certificação Codel - I



VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 3FAE-2AA8-866F-A1D6

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 26/02/2025 07:39:04 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **MARA IVANE DE OLIVEIRA COSTA** (CPF 790.XXX.XXX-00) em 26/02/2025 08:51:22 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **VALERIA DOS SANTOS PEREIRA** (CPF 954.XXX.XXX-87) em 26/02/2025 08:55:06 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **KELLY CRISTINA DE SOUZA CAMPOS BORBA** (CPF 465.XXX.XXX-20) em 26/02/2025 09:07:23 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **SUZANA DA SILVA SOUZA** (CPF 000.XXX.XXX-10) em 26/02/2025 09:17:22 (GMT-04:00)
Papel: Parte
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/3FAE-2AA8-866F-A1D6>